ANNO XLII. NUMERO 154 SEXTA FEIRA 6 DE JULHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

5 Quarto ming. as 11 h., 44 m. e 22 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 15 m. e 53 s. da m.
19 Quarto cresc. a 1 h., 24 m. e 41 s. da t.
27 Lua cheia a 1 h., 53 m. e 41 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Othon b.; S. Martiniano m.
3. Terça. S. Eulogio m.; S. Heliodoro m.
4. Quarta. S. Oseas prof.; Lauriano b.
5. Quinta. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Sexta. S. Domingas v. m; S. Isaias prof.
7. Sabbado. Ss. Claudio e Nicostrato mm.
8. Domingo. Ss. Procopio e Priscilia mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 3 de julho de 1866.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista da informação de V. Exc. datada de 30 de junho proximo findo sob n. 954, dada com referencia ao requerimento da viuva Moreira & Filhos, autoriso a junta administrativa dessa Santa Casa, a arrendar por tempo de 6 annos, a casa n. 91 particular e 24 publico da rua do Apollo, pertencente aos estabelecimentos de caridade, uma vez que os supplicantes façam naquelle edificio os concertos, reparos, caiação e pintura, mencionados na sua citada informação.

Dito ao tenente-coronel Francisco Camello Pessôa de Lacerda.—Visto que o tenente-coronel José Luccas Soares Raposo da Camara, que acaba de chegar da côrte é mais antigo do que V. S. segundo consta do seu citado officio desta data n. 892, cumpre que elle na forma da lei assuma o commando das armas desta provincia, afim de o exercer até o dia de partir o vapor para o presidio de Fernando, onde o mesmo tenente-coronel deve exercer as funcções de commandante interino.

As circumstanciaes especiaes em que se acha aquelle presidio, reclamam a presença desse official, e por isso conto que elle seguirá na primeira opportunidade para o seu destino, a desempenhar a commissão que o governo houve por bem confiar-lhe, certo de que, levarei ao conhecimento do mesmo governo semelhante occurrencia.

Dito ao commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede o voluntario João Baptista da Souza Monteiro, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conceder permissão para serem allojados no quartel de Santo Amaro, os operarios que se tem de occupar nos trabalhos de empedramento da estrada entre esta capital e a cidade de Olinda, visto não haver inconveniente nisso segundo se deprehende do seu officio n. 891 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que falleceu no 1º do corrente, segundo participou-me o commandante das armas em officio de hontem, o capitão reformado do exercito João Francisco Barreto.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o commandante superior deste municipio em officio de hontem sob n. 181, recommendo a V. S. que estando em termos as folhas e prets juntos em duplicata, e não havendo inconveniente mande pagar os vencimentos dos destacamentos de guardas nacionaes existentes nas fortalezas do Brum e Buraco, sendo os das praças relativos a segunda quinzena do mez de junho ultimo, e os dos officiaes empregados no 1º daquelles destacamentos correspondentes ao predito mez, e dos do 2º a contar de 4 até 30.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o gerente da Companhia Pernambucana em officio de 30 de junho proximo findo, recommendo a V. S. que não havendo inconveniente mande pagar-lhe a quantia de 11:166$666 rs., correspondente a subvenção relativa ao mez de junho ja' citado com que o governo imperial auxilia mensalmente aquella companhia, a qual segundo consta do predito officio, cumprio com as suas obrigações em todo esse mez.

Dito ao mesmo. — Transmittindo a V. S. os inclusos prets em duplicata, que me remetteu o juiz de direito da comarca da Boa-Vista, com officio de 15 de maio ultimo, relativos aos vencimentos, a contar de 20 de março até 20 de agosto do anno proximo passado, do alferes Thomaz Pedro de Aquino, commandante do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Ouricury, recommende-lhe que se não houver mais inconveniente mande abonar aquelle magistrado a importancia de taes vencimentos. — Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de soccorrimento ao tenente do 9º batalhão de infantaria Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, que tem de seguir para a côrte no primeiro vapor que passar do norte. — Mandou-se dar passagem ao mencionado tenente, e communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do pret junto em duplicata e não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao cabo Felix Dacia de Barros, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Cabo, em officio de 30 de junho ultimo, os vencimentos relativos a segunda quinzena d'aquelle mez dos guardas nacionaes destacados na villa de Ipojuca. — Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao agente fiel pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo chefe em officio de hontem, sob n. 251, a quantia de 12:250$, constante do incluso pedido para as despezas com as obras por administração no corrente mez.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o pret que na importancia de 45$760 rs. veio annexo ao seu officio de 30 de junho ultimo, sob n. 277, relativo aos vencimentos, a contar de 5 a 15 do citado mez de junho dos guardas nacionaes destacados na povoação da Capunga, tenho a dizer em resposta ao citado officio, que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar somente a quantia de 44$220 rs. em que importam taes vencimentos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial Dr. João da Silva Ramos, que assim o solicitou em officio de hontem a quantia votada pelo § 4º artigo 2º da lei do orçamento vigente para as despezas com e expediente da secretaria da mesma assembléa.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, afim de que não havendo inconveniente sejam pagos ao sargento Quirino Carneiro da Cunha Maranhão, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Palmares em officio de 23 de junho ultimo, os vencimentos a contar de 23 de maio até 22 de junho ja' citado, dos guardas nacionaes destacados na villa de Agua Preta.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a João Manoel de Souza Moraes, como pede no incluso requerimento documentado a quantia de 25$480 rs. por elle despendida com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento da villa de Ipojuca a contar do 1º de abril até 30 de junho, tudo deste anno.

Dito ao mesmo.—Ao prefeito do hospicio da Penha nesta capital, mande V. S. entregar os 2:000$ votados pelo art. 14 § 5 da lei do orçamento vigente para as obras daquella igreja.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que uma guarda de honra se apresente em frente da matriz da Boa-Vista no dia 8 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de assistir a todos os actos da festa do Orago daquella freguezia.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.— Providencie Vmc. para que com urgencia se apresente ao inspector da thesouraria provincial, que assim o solicitou em officio de hontem sob n. 278, um official inferior do corpo sob seu commando e que seja de confiança, afim de incumbir-se da cobrança do pedagio das barreiras da Capunga e Manguinho emquanto não fôr arrematado esse imposto.— Communicou-se ao predito inspector.

Dito ao mesmo.— Faça Vmc. alistar no corpo sob seu commando os paisanos Bernardo Joaquim Eleuterio e Manoel Antonio de Mello que foram considerados aptos para o serviço em inspecção de saude.

Dito ao juiz de direito Gervasio Gonçalves da Silva.— Para os fins convenientes incluso remetto a Vmc. a portaria de 30 de maio proximo passado que lhe foi dirigida pelo Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito ao delegado de policia do 1º districto da freguezia do Pao d'Alho.— Inteirado do contheudo do officio de 30 de junho ultimo, em que Vmc. accusa a recepção da circular de 19 de abril proximo findo a 29 daquelle mez, nao lhe sendo possivel por esta rasão a remessa dos mappas exigidos por aquella circular no praso marcado no art. 22 do decreto n. 3572 de 30 de dezembro de 1865, recommendo-lhe que remetta os referidos mappas com toda a brevidade que lhe for possivel.

Portaria.— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Claudino José Correia, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro vapor da Companhia Pernambucana que para ali seguir levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espiritnosa, —Igual portaria foi concedida em favor de Manoel Saturnino dos Santos.

Dita.— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até o Rio-Grande do Norte no primeiro vapar que seguir para alli ao thesoureiro da fazenda José Alexandre Seabra de Mello.

Dita.— Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes façam transportar para a corte por conta do ministerio da marinha no primeiro vapor que passar do norte o soldado do batalhão naval Marciano Francisco Mauhães e o imperial marinheiro de 3ª classe José Maria Nunes que vao reunir-se aos respectivos corpos.— Communicou-se ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.

Expediente do secretario do governo do dia 3 de julho de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de communicação do bacharel Francelino Bernardo Quinteiro, nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú por decreto de 29 de janeiro do corrente anno, que no dia 6 do mez proximo passado entrou no exercicio do seu cargo, assim o communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Dito ao mesmo. — Constando de communicação do promotor publico da comarca de Tacaratú bacharel Tibortino Barbosa Nogueira, que a 5 de junho proximo passado reassumio o exercicio do seu cargo, assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia.

Dito ao mesmo.— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. que a 25 do mez proximo passado entrou no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Limoeiro para que foi nomeado por decreto de 17 de fevereiro do corrente anno o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda transmittir a V S. para seu conhecimento e devida execução copia do contrato celebrado em 28 de junho ultimo com José Amat para dar representações lyricas no theatro de Santa Isabel.

Despachos do dia 3 de julho de 1866.

Antonio Rodrigues d'Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonia dos Anjos da Porciuncula. — Informe o Sr. director da instrucção publica.

Bernardo José de Araujo. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Chilon Heraclito Peixoto e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Christine Muller Routhier. — Em vista da informação não tem lugar.

Desembargador Francisco Joaquim Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda..

Major Francisco Antonio de Sá Barreto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Felippe Diniz Cavalcante. — Tendo de ser posto em praça, em 5 do corrente, o imposto de que trata o supplicante, póde habilitar-se e comparecer a ella, se lhe convier.

Isidoro Theodulo de Mattos Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Albino de Gusmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

José Joaquim Duarte Pereira. — Requeira ao Sr. delegado encarregado da repartição da policia a cuja disposição se acha o menor.

João Rufino Ferreira. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca.

Manoel Saturnino dos Santos Neves.—Passe portaria na fórma do estylo.

Maria Alexandrina Dias de Toledo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tiburtino Pinto de Almeida Junior. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para se proceder como fôr justo.

Viuva Mamede & Filho.—Sim, uma vez que os supplicantes se obriguem a fazer os concertos, reparos, caiações e pinturas mencionados na informação inclusa por capia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 5 de julho de 1866.

ORDEM DO DIA N. 244.

O tenente coronel commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que hontem a' tarde se recolheu a esta capital da diligencia, que pela presidencia lhe foi commettida na comarca de Garanhuns o Sr. tenente-coronel reformado do exercito José Antonio Pinto; e portanto determina que o mesmo Sr. tenente-coronel reassuma nesta data o commando do deposito que na sua ausencia ficou exercido interinamente pelo Sr. capitão reformado Henrique Eduardo da Costa Gama, que bem cumprio com as suas obrigações.

Tambem reconheu se com o piquete da companhia de cavallaria desta provincia, que acompanhou o Sr. Dr. chefe de policia para o interior da provincia, o Sr. alferes do corpo de caçadores a cavallo de Matto-Grosso, addido a' dita companhia Joaquim Velloso da Silveira.

(Assignado) — *José Lucas Soares Rapozo da Camara.*

(Conforme)—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante d'ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

12 de junho de 1866.

(Conclusão.)

— Foi approvado em ambas as camaras, o projecto de lei que permitte o livre exercicio da medecina aos individuos habilitados com o curso das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto. Foi a legalisação de um facto que existia e se generalisava cada vez mais. A faculdade de medecina da universidade de Coimbra, que fora ouvida pelo governo não se oppoz, no que procedeu illustradamente.

O novo ministro do reino (Martins Ferrão), apresentou uma proposta de lei, que foi approvada, a fim de autorisar as camaras municipaes, logo que seja lei do paiz a desamortisação dos seus bens, a poderem vender as inscripções que forem precisas para edificar casas para escolas primarias com todos os seus accessorios, e igualmente a poderem ser expropriados por utilidade publica, os terrenos necessarios para a construcção das mesmas escolas. E' muito bem escripto o relatorio que precede a proposta de lei. « *Tudo pode esperar, excepto a escola*», diz o ministro, e é verdade pois em Portugal cuidamos de nos adiantar em melhoramentos que deviam ser a corôa e complemento de um systema racional e proficuo de educação popular. No mesmo relatorio se lêem os seguintes periodos que dão bastante idéa do espirito em que se acha o Sr. Ferrão, a respeito do assumpto.

— O pensamento do governo é:

Sugeitar a um plano regular e conveniente a futura edificação das casas escolares.

Estabelecer nas escolas mixtas a separação dos alumnos por sexos.

Applicar os recursos votados no orçamento a auxiliar a parochia, o municipio, ou o districto, para a fundação ou apropriação das casas escolares pelo mesmo systema.

Promover pelos meios moraes de que o governo póde dispor, que os corpos locaes se associem a este justo empenho.

Fazer com que as escolas mandadas fundar pela disposição testamentaria do conde de Ferreira, sejam só concedidas aos municipios que se prestarem a concorrer com a somma necessaria para que o plano da escola seja completamente realisado.

Promover por meio das gratificações, que o governo esta' autorisado a dar em virtude da disposição do § 1º do art. 56 do citado decreto de 20 de setembro de 1844, o estabelecimento de cursos nocturnos nas novas escolas de linguas, de economia e de administração.

Finalmente com os recursos votados no orçamento actual, fazer proceder uma rigorosa inspecção, que habilite o governo a conhecer as mais urgentes necessidades da instrucção primaria, e a formar um juizo da aptidão dos professores.

Eu reconheço que estas são apenas disposições auxiliares para o plano geral que é mister desenvolver em mais largo trabalho, e que espero poder apresentar-vos na proxima sessão legislativa.»

O art. 8 da lei recem-votada, estatue que em vez das aulas de latim, que forem vagando ou se achem vagas actualmente, se estabelecam cursos de francez ou inglez, principios de economia social e administração civil e rural. Alguns jornaes tem pedido que se instituam aquellas escolas a que os allemães chamam *real schul*, onde o desenho, os elementos das sciencias phisicas etc. se ensinam ao povo e que mais lhes aproveitam que uma lingua morta e apenas litteraria, ou que os elementos das sciencias, administrativas, pois antes de cuidar em fazer viveiros para o funccionalismo, se deve tratar de formar cidadãos para a industria, para as artes e para a agricultura, que é a mãi de todas as industrias.

Em todo o caso, o illustrado ministro, declarou que reformaria brevemente o plano de estudos da escola normal de Lisboa, afim de preparar nos alumnos mestres do 2º grão os futuros professores d'aquellas importantes cadeiras, pois o ministro entende que deve dar toda a importancia a' escola normal, do que, de certo, o paiz hade tirar proveitosos resultados.

— Uma portaria expedida no dia 2 pelo ministerio do reino, e publicada na folha official, louva em nome de sua magistade os nobres viscondes dos Olivaes, pela instituição do seu asylo de infancia.

A portaria reconhece que — a beneficencia particular é o mais poderoso auxilio prestado ao paiz para este se desempenhar condignamente do dever moral que lhe assiste, de dividir pelas classes desvalidas o pão do corpo e do espirito.

— A folha official de 28 publica uma circular de lord Charendon, aos representantes da Inglaterra no estrangeiro, circular que se refere a crise commercial, ou melhor bancaria por que está passando a Inglaterra, explicando-se, até certo ponto, o que produzio a crise.

O Sr. Casal Ribeiro, mui acertadamente mandou traduzir essa circular fazendo-a inserir na secção official do *Diario de Lisboa*.

Segundo lord Clarendon, « a causa immediata da crise funda-se na suspensão de pagamentos da grande casa de descontos de Overend Gurney & C. em cujas mãos existiam muitos milhões esterlinos, que n'outras occasiões teriam em grande parte formado, e talvez formassem, reservas dos differentes « Puverte and Joint Stock Banks, do paiz.

Esta suspensão dirigio a acção do panico contra os bancos de Londres, e deixou apprehensões de que o movimento que se notava na capital fosse seguido de igual agitação no resto do reino, onde em addição aos importantes depositos, que existiam em poder dos banqueiros, havia muitos milhões de papel de circulação, que se baseava unicamente no credito dos que o tinham emittido.

Em uma palavra, na circular, manifesta-se incontestavelmente que o abuso do credito é que motivava a crise e que a exacerbara « com uma severidade e tão repentinamente como não poderia ter sido de ante-mão previsto.»

— O banco de Portugal elevou a 28 o desconto a 8 por cento. No entanto isto *é pró forma*, por que se diz que o banco não desconta letra nenhuma nova, tenha as firmas que tiver.

— Foi presente a camara electiva o parecer da commissão de fazenda sobre a proposta da lei para a desamortisação dos bens das corporações religiosas e caramas municipaes.

A commissão approvou tudo quanto o governo propôz e accrescentou o seguinte: —o estabelecimento de bancos provinciaes ou districtaes, de credito agricola e industrial fundados com os valores desamortisados; e duas hasta publicas simultaneas quando o governo assim o julgar conveniente.

— Diz-se que o governo dos Estados-Unidos não approva o tratado da extradicção celebrado ultimamente com Portugal, de que foi negociador o Sr. Teixeira de Vasconcellos, redactor da *Gazeta de Portugal* e deputado, porque o mesmo tratado está mal redigido e póde motivar interpretações tão nocivas aos Estados Unidos como a Portugal.

— O *Diario* de 4 do andante publicou a consulta do conselho de estado sobre a representaçao do duque de Saldanha e barão de Lagos, pedindo que fosse declarado nullo o decreto de 20 de outubro de 1864, que reconheceu a companhia geral do credito predial portuguez.

— O Sr. D. Antonio da Trindade Pereira de Mello, bispo de Lamego, expedio uma circular ao clero da sua diocese, ordenando que se instituam conferencias a que assista o clero e nas quaes se discutam diversos pontos de doutrina religiosa.

— Só em janeiro será apresentada ao corpo legislativo portuguez a reforma da policia.

— O ministro dos negocios estrangeiros e plenipotenciario de sua magestade fidelissima, para negociar um tratado de commercio com a França, o Sr. Casal Ribeiro, deu no dia 2 um explendido jantar ao ministro plenipotenciario francez Mr. Bourée.

Os convidados foram o ministro da fazenda o Sr. Andrade Corvo, o Sr. Girandó, consul de França e sua esposa, e os Srs. Natales Rondot, e Gustavo Nogueira Soares, commissarios dos dous governos.

A' noute reuniram-se em casa do Sr. Casal Ribeiro algumas familias de suas relações. Não houve convites especiaes, por estar de luto o Mr. Bourée.

— O activo e passivo do banco nacional ultramarino, em 30 de maio proximo passado, era de 1.780:940$243.

— A folha official publicou uma carta de lei autorisando a camara municipal do Funchal, a levantar um emprestimo de 40:000$. A de Braga 93 contos.

— Na folha official encontram-se os decretos concedendo varias mercês:

E' a do titulo de condessa de Mello, em sua vida, a Exma. Sra. D. Thereza Francisca de Mello Brey, ner, pelos serviços prestados por seu pai o fallecido geral de divisão, conde de Mello.

Agraciando com a grã-cruz d'Aviz o visconde de Bastos; o de grande fidalgo cavalheiro da casa real ao Sr. Augusto Cesar Cauda Costa, e concedendo a medalha de prata por distincção aos Srs. Antonio Germano de Oliveira Sampayo, Izidro da Costa Leite, e José Martins Areias.

Este ultimo é mestre de um barco da Povoa de Varzim, e prestou importante serviço humanitario no dia 27 de março ultimo, salvou com risco de vida, quatro pessoas pertencentes a tripolação de um barco de pesca que naufragara junto a praia daquella villa.

— Dizem de Portalegre:

« O anno vai formoso porque o mez de maio vai parde e ventoso, no entanto as trovoadas e grandes chuvas teem causado prejuisos.

A epizootia continua a grassar no gado vaccum, mas é benigna e desaparece sem tratamento especial.

A molestia que tanto estrago causou no gado suino este inverno felizmente desappareceu. »

— O rio Ponsul, e uma ribeira que lhe fica proxima, em Idanha, encheu de tal modo, por effeito das copiosas chuvas, que, na violencia de suas torrentes, arrastaram mais de mil cabeças de gado, que estava pastando naquellas margens.

No alto Tejo tambem teem sido incalculaveis os prejuizos nas sementeiras, o grande a mortandade de gado.

— Calcula-se que o prejuizo causado pelas ultimas trovoadas na freguezia de Faveiros anda por 400 pipas de vinho.

— Escreveram de Santarém ao *Jornal de Lisboa*, em 25 de maio o seguinte:

« Os campos marginaes do Tejo estam outra vez inundados.

A corrente do rio engrossa de momento a momento.

O volume de agua já é assustador.

Toda esta semana tem chuvido, e por vezes temos ouvido o rebombar do trovão.

O que attenua em parte os estragos da chuva é a forte ventania que a acompanha.

As Oliveiras principalmente perderiam o fructo senão fôra o vento que as limpa e beneficia muito.

As terras baixas marginaes do Tejo começavam agora a ser semeadas.

De hontem para hoje cobriram se de agua.

E' mais uma semente perdida.

Grandes prejuizos tem este anno tido os proprietarios destas terras. »

— A' 27 escreveram ao mesmo jornal o seguinte:

« A enchente do Tejo continuou até hoje as 11 horas da manhãa.

Começou depois a vasar, mas tão vagarosamente, que as 7 da tarde não tem baixado um palmo.

Os prejuizos são immensos; fica muita gente arruinada e alguns ha que tarde poderão remediar as perdas deste anno.

A perda na maior parte é de tres sementes; isto é, muitos tem semeado por tres vezes as terras, e outras tantas as cheias lhes tem levado as sementes.

Hoje ha tambem a lamentar as perdas dos seareiros, isto é, da classe da gente pobre e trabalhadora, que toma searas de milho e legumes aos lavradores, depois de semeados, e que dessa época em diante corre com todo o custeio das mesmas searas: de maneira que até se medirem na eira os milhos e legumes, tudo é a custa delles, e lucram, uns, um terço do que produz a seara; outros um quarto conforme a qualidade das terras.

A maior despeza que esta gente faz-é a das sachas e as motas, e é com dinheiro emprestado, na maxima parte; ora, ha muitos milhos já amanhados, que estão innundados, e por conseguinte imagine-se o que essa gente perde!

Quando estaram as terras em estado de receber nova semente?

Nos fins de junho, quando se devem colher os fructos!

E as perdas?

E' uma grande calamidade, e o peor é que o máu tempo promette continuar.

Hoje tem soprado um vento rigissimo, como ha muito tempo não observo, e promette muita agua.

Geralmente se ouve que uma grande parte das terras innundadas ficarão por fazer, porque não ha tempo, nem gados, e porque é de suppôr que depois destas lastimosas chuvas venham calores, que de repente sequem as terras.

Consideraveis são os prejuizos que soffre a Sra. viuva Caldas, mas póde resistir á elles.

Tem uma abundancia de gados, muito além da precisa para o fabrico das suas terras, pois mesmo assim deixa algumas por fazer, alias de optima qualidade; como os paues da Aneca.

— Foi filado pela policia da cidade do Porto João José de Castro, tem 24 annos, e é natural da freguezia de Santa Lucrecia do real conselho de Barcellos.

O homem fingia-se padre, e segundo dizem, illudia perfeitamente, e havia pessoas, que preferiam confessar-se a elle, pelo julgarem um padre como poucos.

No mundo ecclesiastico em que naquella cidade já andava a um anno sem ter sido conhecida a sua impostura (!), dava pelo nome de *padre João Gonçalo*, e algumas vezes tambem se declarava padre João José Barbosa Gonçalves.

Tanto conseguira illudir, que ainda ha diais fôra eleito capellão do Corpo Santo de Massarellos e na procissão de Corpus *Christi* lá foi visto entre outros ecclesiasticos, por signal que com o habito da Conceição!!

O padre capellão dos terceiros do Carmo, chamado pela autoridade, disse que pensara ser elle effectivamente padre, e tanto que ainda ha pouco se confessara a elle!...

Foi soldado do regimento de infantaria n. 8. Em 1846 desertou, e foi para a Hespanha, onde já parece que então disse missa tambem. Voltou depois, e em 1856, foi novamente soldado até 1861 no regimento 6, onde chegou a cabo, e onde teve baixa, quando o mesmo regimento se dissolveu em seguida á revolta de Braga.

Foi ainda depois por dous annos, guarda fio do telegrapho electrico em Braga e Guimarães.

Por intrigas e desordens com os camaradas foi desde logo demittido, e afinal o homem, cuja historia não deixa de ser interessante, *abraçou* o estado ecclesiastico, para o qual, pelo que se vê, tinha manifesta vocação....

O peior porem foi, que mandando-se vir um missal, não pôde ler, sequer uma palavra de latim.

— Parece que sempre se realisa a nomeação do Sr. José Maria da Ponte Horta, digno lente da escola polytechnica, para governador de Macáu. A nomeação será feita assim que terminar o triennio do actual governador, o conselheiro Amaral.

— Appareceu na folha official do dia 2, a carta de lei restabelecendo o lugar de ministro e secretario do estado dos negocios estrangeiros, continuando a repartição dos correios e postos do reino a pertencer no ministerio das obras publicas, commercio e industria.

— Continuam com muita actividade os estudos do novo traçado do caminho de ferro do Porto a' Regoa, de que esta' encarregado a habil engenheiro Le Cwy.

As obras mais importantes são dous tunneis, um em Encambalhado, e outro na Tapada de D. Luiz e a ponte sobre o Tamega.

Aque le segundo tunnel deve ter 1200 metros de extenção.

Do Porto a' Regoa deve haver 11 estações. Os declives são inferiores a 17 mellimetros, e o caminho pelo interior deve custar menos dinheiro de que o estudado pela margem do rio. Espera-se até outubro estejam concluidos os estudos.

— Foi approvado o projecto do lanço da estrada que em Barcellos deve ligar a estrada de Espozende a Barcellos com a do Porto a Vianna.

A extensão do ramal é de 181,10 metros, sendo orçada a despeza em 1:535$000 reis, entrando nesta verba a de 300$000 reis com que a camara de Barcellos se compromette a auxiliar aquella obra.

— Diz-se que fôra approvado o projecto apresentado o projecto apresentado pela companhia dos caminhos de ferro portuguezes para a reconstrucção da ponte sobre o rio Largo na linha do norte.

Parece que foi ordenado ao director das obras publicas do districto de Braga, que procedeu a elaboração do projecto e orçamento da reconstrucção da parte, ha pouco incendiada, do edificio do paço episcopal naquella cidade, afim de que no novo edificio possam outra vez ser collocadas as repartições publicas, a habitação de prelado, e a repartição da Bulla.

— Correu desde sabbado, 2 do corrente, no publico e infelizmente é certo, que appareceu uma porção de massa phosphorica diluida n'uma talha do agua de que costumam fazer uso suas magestades no palacio de Ajuda. Foi um criado que sexta-feira deu pelo acontecimento na occasião em que ia buscar agua para sua magestade.

As autoridades respectivas procedem a uma rigorosa syndicancia. Como o povo presa muito a saude e vida da real familia, a noticia espalhou-se rapidamente por toda a cidade e sabbado houve conhecimento d'ella.

Diz-se todavia, que este facto, que parece a primeira vista uma tentativa de envenenamento, fôra resultado de certas rivalidades entre dous ou mais servos da casa.

Felizmente, ou fosse malvadez ou estupidez, não produzio este acontecimento as consequencias funestas a que podia dar lugar.

A justiça esta' averiguando a verdade e hade punir o culpado ou culpados.

— O inquerito a que se procedeu no palacio da Ajuda, descubrio quem era o culpado do desgraçado incidente occorrido no paço dos nossos reis. El-rei, com sua habitual magnanimidade, quiz ver se impedia que o desgraçado imprudente fosse entregue á acção do poder judicial; mas não pôde satisfazer-lhe o desejo o ministro do reino que presidio á syndicancia.

— Um periodico de noticias da capital annuncia no dia 3, que o nosso governo recebera do inglez uma nota, convidando-o a armar o paiz.

Em consequencia desta noticia, cuja authenticidade não asseguro, corria que iamos ter segunda linha, batalhões nacionaes ou o que quer que fosse-

— O deputado Cunha Barbosa propoz a eliminação das nossas legações diplomaticas em Berlin, Coburgo, Bruxellas, Haya, Stockolmo, Copenhague, S. Petersburgo, Washington e Vienna. Não foi approvada a proposta.

— Temos entre nós, diz uma folha do Porto, um joven pianista brasileiro, o Sr. Hermenegildo Liguori, que vai aproveitar a sua grande vocação musical, completando os seus estudos em algum dos mais celebres conservatorios da Europa.

Vem de Lisboa, onde ja foi ouvido e applaudido, e antes de partir para o seu destino, consta-nos que dará nesta cidade um concerto.

Ainda não sabemos em que salão, e em que noute, sera' esse concerto; mas em quaesquer que sejam, esperamos desde ja', que o publico portuense não falte com a sua presença, a ouvir e apreciar mais este talento, que apenas desabrocha, ja' mostra o muito que póde ser na especialidade.

Trata-se de animar um artista a seguir uma estrada de gloria, e os portuenses, que nunca faltaram a isso menos hão de faltar, quando se trata d'um brasileiro, de um filho dessa terra d'irmãos nossos, que teem animado no seu alvorecer tantos talentos portuguezes, e a tantos com esse alento tem feito subir a posições tão elevada, no mundo da arte.

No dia 7 de manhãa appareceram affixadas em algumas esquinas em Lisboa proclamações manuscriptos chamando o povo, e o exercito as armas contra o governo da sua magestade. O final dizia!

« A's armas, as armas, no arsenal do exercito!

Parece um acto de imaginação exaltada pois se lhe não deu importancia alguma, nem ha motivo para manifestos, e proclamações sediciosa.

— Chegou de Paris, para o muzeu mineralogico da escola polytechnica, uma bella collecção de mineraes da Noruega. Ha n'ella exemplares de grande belleza e de subido valor scientifico. O muzeu mineralogico vai-se tornando um bello estabelecimento pelas repetidas e acertadas acquisições que faz, e que cada vez mais o completam.

— O correspondente de Lisboa ao *Jornal do Porto*, diz que falleceu, no estrangeiro, o Sr. Hardy Hislop, muito conhecido por ter figurado em varias emprezas portuguezas.

— Falleceu ha tres dias na cidade do Porto o marquez de Terena. Era geralmente estimado e respeitado, bem como toda a illustre familia da Torre da Marca. A senhora marqueza de Monfalien é de todos os filhos do finado marquez a que existe.

— Acaba de publicar-se um romance, intitulado Maria Isabel, e escripto pela Sra. D. Maria Peregrina de Souza, a *obscura portuense*. O nome bastante conhecido da autora abona a sua obra.

— A camara municipal officiou ao ministerio das obras publicas pedindo que lhe seja remettida com urgencia a planta topographica para a edificação nos terrenos que lhe expropriou, e pertenciam ao edificio queimado, onde estiveram os paços do conselho, afim de quanto antes começarem os trabalhos da construcção do novo edificio municipal.

— Diz-se que no 1º de julho apparecerá um novo periodico intitulado *Marinha e Colonias* redigido pelos conselheiros Mendes Leal e Levy Maria Jordão.

— Como o Sr. Felner por fim parece que não aceitou o cargo de commissario regio junto do theatro de D. Maria II, está nomeado commissario regio interino o Sr. Luiz da Costa, accumulando as funcções de director. O decreto tem data do 1º do corrente, e veio no *Diario* de 11.

— Falleceu no Porto o Sr. Duarte Guilherme Allen no dia 21 de maio.

— O *Diario* publicou a carta de lei supprimindo na armada os postos de chefe de esquadra e de divisão e substituindo-os pelo posto de contra-almirante; bem como o decreto determinado que o uniforme dos contra-almirantes seja em tudo igual aos dos chefes de esquadra.

— A peça militar, os Madggiares, que ultimamente foi representada com bom acolhimento no Circo-Price, vai subir á scena brevemente no theatro das Variedades, traduzida em portuguez.

— O Sr. Eduardo Garrido vendeu, ao emprezario do theatro lyrico do Rio de Janeiro, os seus direitos de autor da Pêra de Satanaz, pela quantia de 500$000. As alfaias e aderessos foram vendidos por 700$000.

— Affiança pessoa fidedigna que já estão escripturados pelo Sr. Francisco Palha, para o novo theatro de D. Maria: os Srs. José Carlos dos Santos, Delfina Perpetua do Espirito Santo, Emilia Letronblon, Joaquim José Tasso, Isidoro Sabino Ferreira, e o actor Almeida que foi do theatro de Variedades.

— O governador civil de Lisboa, Geraldo José Braamcamp, está effectivamente demittido pelo haver requerido.

— Já tomou posse do governo civil de Vizeu o Sr. José Menezes de Alarcão.

— Os povos dos Calvanos, conselho de Thomar, descobriram ha pouco n'um monte contiguo ao seu logar, no topo de uma grande pedra a seguinte legenda: « Quem me voltar, debaixo de mim ha de achar muito com que passar. » A toda a pressa mandaram fabricar uma grossa cadeia de ferro, e cingindo com ella a descommunal pedra, fizeram puchar 7 juntas de bois, conseguindo com taes esforços volta-la; mas em lugar de encontrarem um thesouro, deparou-se-lhes outra segunda legenda da seguinte forma: « Fizeram bem em me voltar, por que d'este lado não podia dormir nem descançar. » Que desapontamento!

— A companhia de navegação a vapor do rio Quanza, limitada, determinou, na quarta-feira, 29 de maio, uma pequena viagem de experiencia do novo vapor *Andrade*, proposto para viajar entre S. Paulo de Loanda e Columbo, no rio Quanza.

O resultado foi o mais satisfactorio; o navio corre nove milhas por hora, lutando contra o vento e maré.

Uma parte de cavalheiros escolhidos e interessados no successo da companhia, jantaram a bordo, depois da conclusão da experiencia, quando o capitão Jorces, commandante do vapor *Andrade*, propoz uma saude a sua magestade fidelissima de Portugal, ao seu ministerio e a sua Exc. o governador de Angola. Os cavalheiros interessados no successo na navegação do rio Quanza corresponderam cordealmente.

O vapor *Andrade* sahio de Glasgow para Lisboa em 17, em viagem para S. Paulo de Loanda.

— A corveta *Gôa* sahio de Timor no dia 10 de março e chegou a Batavia no dia 5 de abril.

A guarnição do nosso vaso de guerra foi muito obsequiada pelas autoridades hollandezas.

— A corveta *D. João I*, na sua ultima viagem para Angola, conduzindo o governador e o secretario geral da provincia, encontrou a 25 de janeiro 11 dias depois de ter sahido de Lisboa entre as ilhas Canarias e as de Cabo-Verde um palhabote completamente abandonado.

A corveta, tendo navegado para ella, atravessou e mandou um seu escaler a bordo do palhabote. Tinha este escripto na popa o nome de Amparo e Lamosca, nas alhetas.

No porão, tinha bastantes pipas com aguardente, algum vinho e azeite, e outras vasias.

Os ferros estavam fóra por ambos os lados, com as suas correntes pendentes.

O navio que parecia novo ainda estava em mastros reaes, seguros apenas por algumas enxarcias em máo estado. Panno não tinha se não um farrapo da vela, ré cahido pelo costado d'estibordo.

Pela camara, á qual faltava a escada, e pelo convez estava uma commoda ordinaria, chinelas e trastes de mulher, botas velhas, pão com bulor, batatas podres, peixe frito e podre, tudo espalhado e na mais completa desordem.

Todos os armarios, gavetas etc., estavam arrombados e escangalhado o fogão. Pelos papeis que appareceram parecia deduzir-se que o palhabote pertencia as Canarias.

A ultima data era de 3 de dezembro de 1865.

O commandante da corveta mandou por um official deitar fogo ao navio, o qual, sobrevindo a noite, a corveta foi pouco a pouco perdendo de vista, até que afinal de todo deixou de divisar-se aquella luz oscilante e sinistra, que consumia e fazia desapparecer do mundo, por ventura, o lugubre scenario de uma mysteriosa tragedia.

— O *Diario* dá as seguintes noticias da Africa, trazidas pelo vapor *Earl of Grey*.

« Angola.—Sahira do porto de Loanda o referido vapor, a 21 de abril proximo findo, e traz noticias desde 6 do mesmo mez, dizem que d'ahi largam o vapor *Lincolnshire*, que ainda não chegou. E' assignada a correspondencia official pelo governador geral e conselheiro Francisco Antonio Gonçalves Cardoso. Communica este que havia socego na provincia, menos no territorio do Gambos, aonde continuava a guerra com o soba Binga; esperava comtudo o governador de Mossamedes conclui-la em breve com vantagem para nós. A agricultura continuava desenvolvendo-se com rapidez, e o commercio ia-se reanimando posto que vagarosamente. Não era satisfactorio o estado sanitario, mormente em Benguella, sendo muitos dos moradores, alli estabelecidos, forçados a retirarem se para Mossamedes.

Havia fallecido em Benguella, no dia 19 de fevereiro, o alferes do batalhão de caçadores n. 3. Rodrigo Maria Pereira de Azambuja, natural de Braga.

S. Thomé.—Alcançam as noticias desta provincia a 27 de abril.

Havia alli inteiro socego, e emquanto ao estado sanitario refere-se o respectivo governador á participação feita a sahida do vapor *Lincolnshire*.

Cabo-Verde.—São de 12 de maio os officios do governador geral.

Com referencia a saude publica, ao estado de alimentação e de segurança, nada accrescenta a communicação anterior.

— No dia 31 de março, pela 1 hora da madrugada, fundeou em Coanda a corveta a vapor *Infante D. João*, procedendo de Mossamedes em 50 horas, trazendo a seu bordo o governador geral o Sr. Cardoso, que desembarcou duas horas depois. S. Exc. fôra áquelle districto restabelecer, como restabeleceu a autoridade do governador respectivo, o tenente-coronel o Sr. Leal. Com S. Exc. recolheram a Loanda, onde se acham presos, 11 dos cabeças da revolta, para serem posteriormente julgados, visto que já foram pronunciados.

L.

INTERIOR.

RIO DEJANEIRO

Hospitaes de alienados.

SALPETRIERE (*vieilles femmes*).

De todos os hospitaes da Europa Salpetrière é talvez o primeiro tanto por sua população, como pela extensão do terreno que occupa.

E' exclusivamente destinado para as mulheres, e dividido, como Bicetre, em duas secções: hospicio de mulheres velhas, e asylo de alienadas.

Os regulamentos para as admissões das pensionistas são inteiramente iguaes aos de Bicêtre. O regimento interno tambem em nada differe. Seria portanto superflo repetir o que já dissemos.

NOME, ORIGEM, FUNDAÇÃO.

O hospicio de Salpetriere tira o seu nome do edi-

ficio, que em outros tempos servia para o fabrico de salitre (salpetre). Luiz XIII destinou-o para asylo das mulheres, que por falta de domicilio mendigavam e vagavam pela cidade. Mazarin foi quem primeiro organisou o serviço do hospicio e mandou construir como appendice ao *edificio da virgem*, que já existia, as secções Mazarin e Santa Clara. O marquez de Lassay finalmente mandou edificar a' sua custa em 1756 a parte do hospicio, que conserva ainda o seu nome.

Todas estas construcções, juntas a' antiga *prisão de Força*, para onde remettiam-se as mulheres perdidas, estendiam-se no meio de vastos terrenos, e occupavam uma superficie de pouco mais ou menos 25 geiras francezas.

A população, que era no tempo de Mazarin de 800 pessoas, elevou-se até ao fabuloso numero de 8,000 no fim do seculo passado. Nessa época tudo existia no mais deploravel estado pelo que diz respeito aos differentes serviços.

Napoleão I encommodou-se com semelhante estado de cousas, reduzio a 4,000 o numero das mulheres velhas e loucas, e mandou remover as crianças para casas especiaes. Dessa época data uma melhor organisação do serviço, que não adquirio todavia maior desenvolvimento senão em 1823, quando o edificio chamou-se o hospicio das mulheres velhas. Supprimio-se então na secção dos alienados o que se chamava *lojas baixas*, onde se refugiavam os ratos nas épocas de inundação, e disputavam o espaço aquellas pobres reclusas, que muitas vezes amanheciam mordidas por tão encommodos hospedes.

ORGANISAÇÃO ACTUAL.

O hospicio occupa hoje uma superficie immensa. O das mulheres velhas subdivide-se em tres secções, tendo cada uma dellas pateos e jardins especiaes.—O asylo das alienadas consta de cinco divisões com 19 pateos ajardinados e plantados de arvoredo, além de um extenso passeio cortado de ruas, do qual podem tambem gosar as tres secções das mulheres velhas.

Annexou-se tambem ao estabelecimento um espaçoso terreno, ainda que muito humido, que produz grande parte dos legumes, que se consomem no hospicio. Este terreno que se vê no prolongamento do *boulevard do hospital* será mais tarde uma especulação lucrativa para o conselho municipal de Paris, que poderá assim embellezar um quarteirão inhabitado, e sem prejuizo manifesto dos hospicios.

Sua população é actualmente de 5,500 pessoas, pouco mais ou menos: 3,000 mulheres velhas, 1,500 alienadas, e 800 empregados e serventes.

O pessoal do serviço sanitario consta de sete medicos, um cirurgião, um pharmaceutico e dezeseis internos. Podem ainda contar-se 200 pessoas externas empregadas durante o dia em diversos serviços geraes, sobretudo na lavanderia.

Visitam-se as doentes ás quintas feiras e domingos. Cinco a seis mil pessoas concorrem nesses dias a visitar as parentas, amigas e conhecidas. Os dias de sahidas são as quartas feiras e domingos.

SERVIÇOS GERAES.

A cozinha do hospicio da Salpetriere, acabada ha pouco tempo, é um verdadeiro modelo de luxo, elegancia e commodidade. Os trabalhos de estuque que se observam no interior, são tão perfeitos e tão bem acabados, que parecem marmore.

Consomem-se por anno pouco mais ou menos 800,000 kilogrammas de pão, 300,000 litros de vinho, 300,000 kilogrammas de carne, 500,000 de batatas e diversos generos, 200,000 ovos, 20,000 kilogrammas de peixe.

Um immenso reservatorio, alimentado pelo rio Oureq, póde fornecer diariamente 1:800:000 litros de agua, dos quaes gastam-se, pouco mais ou menos, 800,000.

Os refeitorios podem conter somente 850 pessoas: as outras comem nos dormitorios e junto ás camas. As pensionistas são pela maior parte enfermas e invalidas, ou paralyticas.

A adega fornece, pouco mais ou menos 30,000 litros de vinho por anno. O numero diario dos consumidores não vai além de 200, termo médio.

A lavanderia, onde se trata toda a roupa do *Hotel Dieu*, hospicios Beaujon, Charité, hospital de clinica e da padaria central dos hospitaes, lava annualmente, pouco mais ou menos, 4:000,000 de peças.

A rouparia e salas de costura, que trabalham igualmente para algumas casas de commercio são dignas de ser visitadas.

Todos os annos confeccionam-se pouco mais ou menos 4,000 colchões.

Estes diversos misteres occupam 2,000 pessoas alienadas e não alienadas.

A enfermaria póde receber 300 doentes, que são tratados por dous medicos e um cirurgião.

ASYLO DAS ALIENADAS.

Este asylo divide-se em differentes secções.

A 1ª, secção Rambuteau, póde conter 200 leitos, e são destinados para as alienadas adultas. E' esta a unica secção, que tem pequenos pavilhões isolados, onde existem algumas cellulas para as loucas agitadas.

A 2ª, secção Esquirol, tem talvez 350 camas, das quaes pouco mais ou menos 100 são reservadas para as meninas idiotas ou epilepticas, menores de 15 annos.

A 3ª, secção Santa Laura, tem o mesmo numero de camas, que a precedente, e é exclusivamente destinada para as idiotas e epilepticas adultas. Nesta secção não existem propriamente alienadas.

A 4ª secção Pariset, e a 5ª secção Pinel, uma de 340 camas, e outra de 240, são como as primeiras reservadas para as loucas adultas. As agitadas vivem em quartos fechados com grades de ferro, contiguos uns aos outros.

A primeira inscripção de uma alienada data do mez de agosto de 1776. O numero hoje, continuando as inscripções sem interrupção, vai além de 31,000.

A mais antiga alienada, que é uma idiota de nome Catharina, foi recebida em 1813! Tem portanto 52 annos de estada no hospicio!

Neste hospicio estão ainda reclusas a filha de Pepin, complice do attentado Fieschi, e uma irmãa do celebre Verger, o assassinio de Sibour, arcebispo de Paris.

REGIMEN, REGULAMENTOS E MEIOS DISCIPLINARES.

O regimen, regulamentos e meios dissiplinares são os mesmos de Bicêtre.

As alienadas occupam-se quasi que exclusivamente dos trabalhos da agulha.

Instituio-se neste hospicio um meio de distracção approvado pelos medicos, que não deixa de ter alguma cousa de original. Queremos fallar de bailes mascarados. Duas vezes por anno, na terça feira de carnaval e no meio da quaresma, as salas de trabalho de cada uma das secções convertem-se em salas de baile. As proprias alienadas confeccionam os seus vestidos, e a estes preparativos, que duram um mez ou mais, não deixam de ser uma agradavel distracção, podendo produzir certa diversão nas idéas delirantes, e favorecer o tratamento de algumas dessas infelizes. As enfermeiras do seu lado fazem o que podem para mais abrilhantarem esses festins; mascaram-se tambem, tomam parte nesses prazeres, mas não lhes é permittido dançar.

A orchestra consta, em uma secção, de rabeca e clarineta; em outra de piano e flauta; em outra finalmente de um orgão e piston, que se vão procurar geralmente entre os pensionistas do instituto dos cegos, ou d'entre certos individuos que abundam em Paris, e vivem de mostrar a *lanterna magica*.

Para occorrer as despezas do vistuario, ornamento das salas, refrescos, etc., ha uma verba especial, além da quantia com que concorrem os medicos do estabelecimento.

Nesses divertimentos nenhuma pessoa extranha póde tomar parte.

Quem podesse alli penetrar e passasse algumas horas no meio daquellas mulheres, não sahiria de certo contente e alegre. Todos esses prazeres são bem tristes: o fim porém, que se teve em vista, permittindo a pratica desses bailes, foi talvez bem comprehendido, e olhado como um meio de utilidade.

Neste hospicio havia um curso de clinica sobre as molestias mentaes, feito pelo distincto Sr. Baillarger, e que attrahia áquelle estabelecimento grande numero de medicos e alumnos da escola. O illustre professor explicava praticamente os problemas de uma sciencia, para cujo progresso tanto tem trabalhado.

O Sr. Baillarger não lecciona mais hoje. E' o Sr. Lasègne, substituto da escola de medicina, quem alli faz um curso supplementar, mas só alli vai aos domingos:—duas vezes na semana lecciona em uma das salas da faculdade.

SERVIÇO MEDICO.

A 1ª secção está a cargo do Dr. Falret, discipulo do celebre Esquirol, membro da academia de medicina, official da Legião de Honra, e um dos legisladores de 1837, cuja lei ainda hoje rege os hospicios de alienados. Serve desde 1831.

A 1ª secção estava a cargo do Dr. Mitivié, sobrinho e discipulo de Esquirol, official da Legião de Honra. Serve desde 1834. Foi aposentado e substituido pelo Dr. Deslaslauve.

Serve na 3ª secção o Dr. Moreau (de Tours) discipulo do illustre Bretanneau (de Tours) foi tambem interno de Esquirol em Charenton.

A 4ª secção pertence ao Dr. Trélat, cuja biographia, não deixa de ser curiosa. Começou por cirurgião militar e tomou parte na campanha de 1813. Doutorou-se em 1820, e dedicou-se ao estudo das molestias mentaes. Entrou para o serviço da Salpetriére em 1838.

O Dr. Trélat não é sómente um medico distincto. Homem do progresso e dedicado aos interesses da classe laboriosa, fundou em 1832 em Clermont o jornal *Patriota de Gironda*, e defendeu em 1835 os accusados de abril com uma tal severidade que foi por isso condemnado. Em 1848 lançou-se de novo na politica, e foi consecutivamente commissario da republica em Limóges, medico do 12º districto de Paris, coronel de cavallaria da guarda nacional, vice-presidente da assembléa nacional, ministro das obras publicas finalmente.

Occupado de tantos encargos, cujas funcções exerceu sempre honestamente, o illustre professor nunca abandonou a medicina. Tem escripto sempre e nos diversos jornaes encontram-se muitos artigos seus, que provam os vastos conhecimentos deste celebre alienista.

Na 5ª secção serve o Dr. Baillarger, tambem discipulo de Esquirol.—O Dr. Baillarger em 1842 obteve o grande premio da academia pelo seu *tratado sobre as causas das molestias mentaes*, a melhor obra talvez, que se conhece nesta materia.

Fundador dos *annaes medico-psychologicos do systema nervoso*, autor de um grande numero de memorias e tratados sobre a alienação mental, membro de academia, o Dr. Baillarger é um dos mais distinctos alienistas de Paris.

DR. MANOEL JOSÉ BARBOSA
(Do *Diario do Rio*.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O Exm. Sr. ministro da justiça, com o fim louvavel de preparar a opinião publica e illustrar o voto ao parlamento sobre o projecto de sociedades de responsabilidade limitada a exemplo das que funccionam na Inglaterra e na França desde os actos legislativos de 1855 e 1862, resolveu consultar por aviso circular de outubro do ultimo anno aos varios institutos de jurisprudencia, tribunaes, associações e pessoas competentes, não só com respeito a autoridade e vantagem do novo typo de associação, como sobre a melhor forma de sua organisação.

Applaudindo o novo meio de consultar os verdadeiros interesses do paiz, noticiamos com prazer que o *Instituto Filial dos Advogados*, de pouco reinstaurado nesta cidade, se tem occupado em larga discussão, e com varias conferencias, da materia que lhe foi sugeita, tomando por base o parecer da respectiva commissão, para este fim nomeada *ad hoc* e composta dos Srs. Drs. Cypriano Fenelon, Souza Reis e Figueiredo.

Assim o parecer, como o voto em separado do Sr. Dr. Figueiredo, haviam concluido pela adopção da nova forma de sociedades, divergindo quanto ao modo de sua organisação e inclinando-se aquelle para as restricções da lei franceza e este para a liberdade absoluta consagrada na legislação ingleza.

Depois de um luminoso debate, em que se fizeram ouvir contra o parecer os Srs. Drs. Manoel Portella, Feitosa, J. Alfredo e Gusmão Lobo, e em favor os Srs. Drs. Aguiar, Fenelon e Souza Reis, votou, na ultima conferencia sobre a parte do parecer que conclue pela utilidade do novo typo de sociedades.

Foi afinal regeitado o parecer por 9 contra 6 votos, votando contra os Srs. Drs. Manoel Portella, Fonseca, João Alfredo, Campos, Gusmão Lobo, Teixeira de Sá, João Thomé, Miranda e Rangel, e á favor os Srs. Drs. Fenelon, Souza Reis, Aguiar, Paula Pena, Pernambuco e Amynthas Moura.

Desapprovado por este modo o parecer na parte em que consagra a utilidade e conveniencia da nova combinação, o Instituto vai entrar nos detalhes de organisação, para assim preencher as vistas do honrado ministro.

— A abertura da exposição desta provincia terá lugar no dia 7 de setembro proximo futuro.

— De conformidade com o que estatue o art. 930 do respectivo compromisso, tem lugar amanhãa, na igreja de S. Pedro, um officio solemne por todos os irmãos defuntos; ao qual devem assistir todos os irmãos, quer sacerdotes, quer seculares, conforme o mesmo artigo citado.

A solemnidade começa as 9 horas do dia.

— Na igreja do Paraiso houve hontem, pelas 5 horas da manhãa, uma missa cantada ao Senhor Bom Jesus dos Perseguidos, seguindo-se-lhe a noite uma ladainha com sermão pelo Rvd. Sr. Antonio de Mello e Albuquerque.

O acto esteve decente e bem concorrido.

— Lembram-nos a necessidade da renomeação de administradores para as duas freguezias deste bairro, como dá-se nos dos bairros do Recife e da Boa-Vista.

A medida, de certo, que se tome para sanar esta necessidade, que nos consta ser urgente, não seria inconveniente, tanto mais quanto as referidas freguezias são bastante populosas, e uma dellas alguma cousa extensa e trabalhosa em administrar-se mesmo, a ponto de persistir a idéa da creação de uma meia estola.

Seria, pois, para desejar que isto fosse tomado na devida consideração.

—Na segunda-feira proxima, pelas 9 horas da manhãa, celebra-se no convento dos religiosos franciscanos uma missa com memento solemne pelo repouso eterno da alma do Sr. Dr. José Paulino da Camara, á mandado dos estudantes da Faculdade de Direito desta cidade.

— E' depois d'amanhãa a solemnidade religiosa do Orago da matriz da Boa-Vista, havendo por esta occasião a celebração da primeira missa do Rvd. Joaquim Eneas Cavalcanti.

Assistem ao novo celebrante, como paranymphos sacerdotes, o Rvm. vigario daquella freguezia conego Manoel Joaquim Xavier Sobreira e o Rvm. conego Pedro José de Queiroz e Sá, thesoureiro-mór da cathedral de Olinda; como diaconos, os Rvds. Valeriano de Alleluia Corrêa e Jacintho Francisco de Oliveira; e como finalmente paranymphos seculares, os Illms. Srs. Conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha e Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

O Sr. padre Enéas é natural da provincia da Parahyba, e um dos ordenados na Bahia com dimissorias do illustrado ex-vigario capitular Dr. Faria.

— Entre os pontos de doutrinas catholica, que a progaganda protestante tem ultimamente atacado, em seus escriptos, figura o dogma do purgatorio, cuja existencia, na forma de um antigo costume, rediculiarisa com a maior impiedade; pelo que não podia deixar de fazer parte do plano de defeza, adoptado pelo Sr. monsenhor Pinto de Campos, a refutação de erros, que prejudicam a crença dos fieis catholicos.

E' portanto, os nossos leitores encontrarão hoje na nossa 8ª pagina o desenvolvimento, que a este ponto importante dos nossos dogmas sagrados, deu o Sr. Pinto de Campos, baseado na Escriptura e na tradição. E' trabalho digno de ser meditado.

— Amanhãa 8 do corrente, effectua o agente Pinto o leilão dos moveis e joias pertencentes a massa fallida de Pedro da Silva Rego, no 1º andar do 2º sobrado depois da igreja dos inglezes, rua da Aurora; e segunda-feira 9 do corrente effectuará o mesmo agente o leilão dos objectos do escriptorio e 30 latas com gaz, pertencentes a mesma massa, no armazem grande da praça do Commercio conforme se acha annunciado.

— De Garanhuns escrevem-nos o seguinte em data de 28 de junho proximo passado:

« No dia 18 do corrente aqui chegou o Dr. chefe de policia, Pindahiba de Mattos, cujos serviços estão acima de todo o elogio; e o nosso paiz seria muito feliz se sempre encontrasse magistrados que, como elle, se compenetrassem da magnitude das altas funcções que a sociedade lhes conferio. As leis humanas que emanam das divinas, constituem, como estas, uma religião, se não tão sublime como aquella que tem por principal objecto o culto da Divindade, ao menos pouco inferior, tendo-se em vista sua commum origem e seu nobre fim. Portanto honra e gloria áquelles que, encarregados de distribuir justiça, no exercicio de tão illustre sacerdocio, não transigem com quem quer que seja, e tudo sacrificam ao estricto cumprimento de seus deveres!

Só quem, por experiencia propria, sabe o que é viajar no rigor do estio pelo alto sertão, onde tudo falta em tal tempo; só quem conhece os instinctos ferozes de um grande numero de seus habitantes, felizmente nem todos obram assim, que, por nimia ignorancia, procuram celebrisar-se por actos de requintada barbaria, sendo o seu deus a vingança e os executores della verdadeiras feras com feições humanas; poderão fazer uma idéa aproximada das provações e perigos porque passou o Dr. chefe de policia. Porém ahi está a satisfação que resulta a quem cumpre suas obrigações; ahi está a opinião publica que, como muito bem o definio Lamartine, é o juizo mutuo dos homens entre si, ao principio prevenido, depois infallivel, que suppre a religião e a lei, e retribue cada um segundo suas acções; ahi está, finalmente, a estima dos homens de bem de todos os lugares por onde o Dr. Pindahiba andou, como digna recompensa dos seus sacrificios, pois que tudo o mais que lhe possa dar o governo ficará aquem do seu merecimento.

« Mas, quando o mencionado magistrado, depois de sete mezes de ausencia dessa capital, procura, regressando a ella, retirar-se deste termo, onde tambem tão relevantes serviços prestou, como ja tive occasião de lhe relatar, e está em preparativos de viagem, eis que no dia 23 do corrente o infeliz Antonio Joaquim da Cunha, uma das testemunhas que jurou no processo dos Timbozeiros, de volta para sua casa em Poço-Comprido, visto que no dia anterior viéra depor, como manda a lei, no julgamento desses criminosos, cahe victima do bacamarte homicida, sahindo tambem ferida uma outra testemunha que com elle ia, por terem sido dous os assassinos que estavam de emboscada!!

« Ja se acham capturados por ordem do Dr. chefe de policia um irmão e o pai do juiz de paz Joaquim José Teixeira Lima, que, como lhe noticiei, fôra preso pelo capitão Carvalho, e que é um dos mais complicados no attentado praticado pelos Timbozeiros. No dia do assassinato, segundo as pesquizas feitas pela policia, o irmão do juiz de paz Teixeira Lima, que se chama José Teixeira, sahio adiante da infeliz victima, indo pôr na tocaiha um outro irmão de nome João Teixeira Lima, tambem pronunciado pelo attentado de Palmeira e um seu co-réo, conhecido por Antonio Pedra, os quaes foram vistos armados de bacamarte, nesse mesmo dia e no sitio Gamelleira, onde se déra tal attentado: é o que se diz.

« Antonio Joaquim da Cunha era um dos homens mais abastados de Poço Comprido, e como inspector de quarteirão que foi por muitos annos, prestou grandes serviços á policia, quando no poder a politica conservadora cujos principios professava, e mesmo agora, nunca se negou, no caracter de particular, de concorrer para que fossem punidos os criminosos em questão, acompanhando muitas vezes as autoridades policiaes em diligencias. Sua independencia, sua reconhecida coragem e prudencia, pois que era muito manso a ponto de não ter tido precedentes que o deshonrassem; seu zelo pela justiça, lhe fizeram fallar a verdade em seu depoimento, e portanto foram a causa de sua morte, como elle o declarou já moribundo.

« A's autoridades superiores compre punir tal morte, porque a não haver a repressão legal, outras muitas victimas appareceram, e tristissimo recurso será o das vindictas particulares. Os subdelegados de Palmeira e de Corrente, e outros muitos cidadãos prestantes e amantes da ordem, são ameaçados, elles pedem e esperam garantia a's suas pessoas, pois que é por amor a causa publica que estão soffrendo.

« Em summa, para ahi vai o doutor chefe de policia, e elle melhor fará' vêr o estado deste termo, e combinará' com S. Exc., o presidente, os meios de garantir-se a tranquillidade publica que de novo acaba de soffrer um grande choque, pois que não se trata de um simples assassinato que por si só é sempre reprovado, e sim de um assassinato acompanhado de gravissimas circumstancias de um assassinato commettido como que em affronta a autoridade superior e na pessoa de uma testemunha que acabava de comprir um dever que a lei lhe impunha! E, a passar este terrivel precedente, o que será' da justiça publica? Quem quererá' depor em processos criminaes de hoje em diante? Como se poderão applicar as leis penaes aos malvados, e por conseguinte como haverá' garantia individual, a principal das condições das sociedades bem constituidas?

« Foi publicada a 26 a sentença do julgamento dos criminosos do attentado de Palmeira que se achavam presos, sendo condemnados as penas seguintes:

« Joaquim José Teixeira Lima, como mandante, a 10 annos de prisão com trabalho, pelo crime previsto no art. 122, e em galés perpetuas pelo crime previsto no art. 192 combinado com o 34 do codigo criminal;

« Francisco de Paula e Manoel Assa-ovo, a 6 annos e meio de prisão com trabalho, e a 13 annos e 4 mezes de galés, pelos referidos crimes dos arts. 122 e 192, combinado com o 34 do codigo criminal;

« Roque José Nacional e Pedro José Brasil, como complices, a 6 annos e meio de prisão com trabalho pelo primeiro crime, e a 20 annos pelo segundo;

« Justino Tintim, a 10 annos de prisão com trabalho pelo primeiro crime, e a galés perpetuas pelo segundo;

« José Manoel de Lima e José Luiz Ferreira, a 6 annos e meio de prisão com trabalho pelo primeiro crime, e a 20 annos de galés pelo segundo;

« José Pequenino, a 3 annos de prisão pelo primeiro crime;

« Manoel Gordo e Caetano Alves, a 2 annos de prisão com trabalho por tentativa do mesmo crime. Os absolvidos foram, João Praeiro da Silva e João Francisco dos Santos.

« Por estar adoentado em S. Bento, onde ainda se acha, o nosso actual juiz de direito, Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado, foi juiz neste julgamento o seu substituto Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro. Se hontem o assassino, quem quer que elle fosse, empunhou a arma homicida e fez cahir o cidadão prestante e morigerado, porque teve a *audacia* de delatar seus crimes, querendo ao mesmo tempo aterrar o juiz integro, para quem a lei é uma religião; hoje este, denodado e justamente indignado de tanta atrocidade collocou-se na honrosa posição que lhe compete e despresando o terror que pretenderam incutir-lhe, e as ameaças que teem subido de ponto depois da publicação de sua sentença; fez justiça applicando a réos convictos as penas de seus crimes.

« Factos desta ordem não devem ficar no olvido, e nunca um magistrado de instancia inferior teve tanto jus a uma promoção, como o Dr. Loureiro, que não só neste, como em outros muitos actos por elle praticados, tem mostrado muita rectidão, firmeza de caracter e intelligencia.

« Em conclusão ainda direi que continuam as ameaças, mas será' o que Deus quizer.

« Parte hoje para esta capital o Dr. chefe de policia, depois de ter dado ordens terminantes, afim de que não fique impune o assassinato do infeliz Antonio Joaquim da Cunha, sendo que elle proprio ja' procedeu a diversas pesquizas. Da força que o acompanhou deixa um destacamento com 26 praças de policia, commandadas pelo alferes Amador.

« O tenente-coronel José Antonio Pinto, o capitão Borges Leal, o amanuense da secretaria de policia, o Sr. Autran, o tenente Ribeiro do contingente de guarda nacional de S. Lourenço e o alferes de cavallaria Joaquim Velloso da Silveira, deixam muitas saudades e verdadeiras sympathias, por seu trato ameno e outras muitas qualidades apreciaveis de que são dotados. »

— Passageiros vindos no patacho nacional *Dous de Dezembro* que entrou hontem procedente do Rio-Grande do Sul: Manoel Francisco Muenos e 1 filha menor.

— Passageiro vindo no patacho nacional *Sapo* que entrou hontem procedente de Havana: Aurelio Carlos.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1866.

ACTIVO. (*)

Letras descontadas.			
Com duas firmas residentes no lugar		67:500$000	
Letras caucionadas.			
Por ouro e prata	10:859$000		
Por titulos commerciaes	2:831$060	13:690$060	
Letras a receber.			
De conta da caixa matriz	1,100:000$000		
De outras procedencias	20:346$037	1,120:346$037	
Letras de concordatas.			
Valor em carteira		214:548$032	
Titulos em liquidação.			
Por letras protestadas	703:820$680		
Por alcance do ex-thesoureiro Domingos Francisco Tavares	548:306$810	1,252:127$490	
Contas correntes.			
Banco do Brasil: S/c 11,749:759$769			
N/c 328:333$027	11,421:426$742		
Caixa filial na Bahia: S/c	41:911$023	11,463:337$765	
Saques da caixa matriz e filiaes.			
Aceitos a dias de vista		674:788$868	
Depositos.			
Em acções do Banco do Brasil, valor nominal	48:000$000		
Em outros titulos e especies	21:418$720	69:418$720	
Diversos.			
Saldo de varias contas		74:904$174	
Cofre de emissão.			
Valor em notas promptas e em preparo para a circulação	620:000$000		
Idem recolhidas e inutilisadas	608:130$000	1,228:130$000	
Caixa.			
Em moeda de ouro nacional: 1,173:470$000			
Em moeda de ouro estrangeiro: 1,084:580$000	2,258:050$000		
Prata e pequeno valor em cobre	$133		
Notas do governo. De 10$: 82:000$000			
De menores valores: 19:457$000	101:457$000		
Notas da caixa:	306:280$000	2,665:787$133	
Banco do Brasil.			
c/de notas do governo substituidas		102:000$000	
Bens de raiz		43:361$920	
		18,989:940$199	

PASSIVO.

Capital.			
Valor fornecido pela caixa matriz		2,000:000$000	
Emissão.			
Pelas seguintes addições, cuja totalidade é igual ao saldo a favor do Banco do Brasil, em conta de remessa de notas, a saber:			
Valor em circulação	13,423:720$000		
Idem no cofre de emissão	1,228:130$000		
Idem em debito da caixa	306:280$000	14,958:130$000	
Letras a pagar.			
Por saques do Banco do Brasil		674:788$868	
Remessas.			
De conta da caixa matriz		1,100:000$000	
Depositadores.			
Pelo valor nominal de 240 acções do Banco do Brasil, depositadas pelos directores desta caixa na forma dos estatutos	48:000$000		
Por outros titulos ou especies	20:346$037	68:346$037	
Diversos.			
Saldo de varias contas		31:048$975	
Dividendos.			
Pelos que não tem sido reclamados		4:483$000	
Ganhos e perdas.			
Lucros sujeitos a' liquidação		2:420$483	
Contas correntes simples.			
Dinheiro recebido		150:722$836	
		18,989:940$199	

O presidente da caixa filial,
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

(*) Em consequencia de haver passado erro na designação do mez no presente balanço de novo o publicamos.

A redação.

Publicações a pedido

I

Foi publicado no *Diario* de 25 de maio do corrente a franca e sincera resposta da direcção da Associação Commercial desta provincia a consulta do Exm. ministro encarregado do ministerio da agricultura, feita a 26 de agosto de 1865.

Conhecemos os dignos membros da direcção, reconhecemos seus serviços em pról do commercio, sabemos das difficuldades com que tem arcado para representar ao governo em favor do commercio, do qual não poucas vezes tem deixado de receber resposta accusando o recebimento de suas representações, fracos e puros reclamos das necessidades commerciaes desta e provincias limitrophes. Confessamos, que á esforços de tão dignos cavalheiros temos hoje uma casa propria da Associação, onde se fazem as reuniões, não obstante a ma' vontade de alguns negociantes abastados e antigos de nossa praça.

Mas, entendemos, que os dignos e illustrados membros da direcção, merecedores de sinceros encomios, não levarão a mal, que um dos seus collegas de classe, rompendo o silencio em que vive, venha adduzir algumas considerações tendentes a provar e pôr em relevo em parte o que affirmaram suas senhorias; e outras em opposição tambem em parte, ao que assignalaram como causa primaria da falta de espirito de associação nesta e outras praças.

Fallar, discutir idéas, analysar factos da vida pratica, no intuito de descubrir a verdade, e com ella melhorar a classe, desenvolver as fontes de riqueza, engrandecimento e prosperidade do paiz, eis o nosso fim, vistas e ardente anhelo; portanto não nos prestem outros motivos, miras estranhas, alvos diversos a que pretendemos tocar.

Inspiramos-nos no amor da classe e dedicação á elevação e prosperidade do paiz, que nos fará' justiça.

II

Os membros da direcção da Associação Commercial, offerecêram a alta consideração do governo, tres ordens distinctas de factos, das quaes fizeram originar-se a difficuldade das associações entre nós; 1ª *Pobreza desta provincia, e das que lhe são unidas pelos interesses commerciaes*; 2ª *O governo intervindo inconveniente e desasadamente na creação e reforma das sociedades*; 3ª *O máo resultado de algumas sociedades que se crearam*. O respeito e alta consideração que tributamos a direcção da Associação Commercial Beneficente, aos nobres caracteres, que a representam, obrigam-nos aceitar e discutir as idéas na mesma ordem, em que foram collocados; pois receiamos fazer qualquer alteração; por isso iniciaremos nossas considerações em opposição a resposta, visto como nos achamos em opposição acerca do primeiro ponto, cuja opposição resulta da apreciação dos factos e da sociedade em geral.

III

A divisão dos capitaes por muitas mãos não é, nem póde ser causa da falta do espirito de associação; que mais feliz e lisongeiro é o estado onde os capitaes se acham divididos; porquanto maior é o numero de pessoas que dispõem de recursos para satisfação de suas necessidades, mas crescido é o numero dos que estão ao abrigo dos soffrimentos e privações resultantes de falta de riqueza; dos que não vivem na dependencia, e como que servidão dos grandes e poderosos capitalistas, que reunindo toda a riqueza do paiz, julgam, que fóra de si, e sem elles cousa alguma se póde conseguir, e se o paiz fôr novo como o nosso, seu numero seria limitado, e elles tornar-se-hiam verdadeiros baluartes contra qualquer idéa, que não lhes merecesse assentimento.

Supponham os dignos membros que existem dous estados; n'um os capitaes existem accumulados entre dez ou vinte capitalistas, cujos cofres estão recheiados de capital; cujas casas revelam o luxo e grandeza de tão altos senhores, e para onde todos os capitaes se concentram e accumulam; n'outro porém a mesma somma de capitaes está dividida por cem, duzentos e mais individuos, que isentos, e livres de posições, vão sempre economisando e augmentando sua riqueza; supponha que no primeiro estado se projecta uma sociedade, para cuja realisação só se precisa um millesimo de todo capital nelle existente; das duas, um ou dous ou tres dos centos de capitaes, ou individuos tomam sobre si a creação e vida da associação, ou reunem-se todos no intuito de, a leva-la a effeito, diminuindo assim as partes com que devem entrar, e subdividindo os lucros ou partes; admittam que no segundo estado originam a mesma idéa, que só pode realisar-se por associação e com o mesmo capital; a consequencia será, que em lugar de dous ou tres subcarregarem-se da sua realisação, e auferirem seus lucros provaveis, ou soffrerem unicamente os prejuizos, entraram para a sociedade vinte, cem e mais pessoas, com sommas menores, mais que completaram o capital necessario a realisação e movimento da associação; assim pois para desenvolvimento do espirito e realisação de sociedades pensamos que influe a divisão dos capitaes na existencias associações; que ella tende a estabelecer entre os homens uma certa independencia e liberdade mas conforme com a natureza e desenvolvimento social; que por ella se abatem os castellos do ouro, reformam os corações de metal; e se erguem as modestas casas, e elevam e desenvolvem os espiritos as nobres aspirações sociaes. Temos tanta convicção de nosso acerto que lastimamos, e profundamente sentimos, não ser nosso paiz muito rico, e que a riqueza não se achasse dividida por todos, de maneira que podesse servir ao abrigo das privações, e economisando parte do esforço de cada Brasileiro; porque se tal fôra nosso estado, seriamos o povo mais instruido, livre, independente e feliz.

Pondo de parte as considerações feitas, e talvez na opinião de alguns estranhos a materia; seja-nos permittido em face dos factos, contestar a preposição emittida pelos dignos directores da Associação Commercial.

Dizeis—*a provincia é pobre e por isso não temos espirito de associação.*

Vejamos quantas sociedades se tem criado nesta praça, e com grande parte de seus capitaes—Banco de Pernambuco (hoje caixa filial)—Novo Banco de Pernambuco.—

Companhias de vapores—Costeiros—de Reboque—de Seguros—Utilidade Publica—Indemnisadora—Companhia de Beberibe—Trilhos Urbanos—Sociedade de Tecidos—Commanditaria etc. etc.

A vista de tantos factos, e tão importantes sociedades, não póde-se admittir a preposição da direcção da Associação Commercial; ella está sem base onde repouse, sem fundamento, que a justifique; além de que taes associações provam exuberantemente que não obsta o espirito de associação a divisão dos capitaes em muitas mãos.

Menos razão parece-nos, que tiveram os autores de uma tal preposição, se considerarmos que o Brasil foi colonia de Portugal, que só via e mirava na colonia seu ouro e riqueza; que jamais procurava dar instrucção ao povo, e desenvolver e melhorar com affinco e cuidado a colonia, que fazendo-se livre a quarenta e tantos annos tem perdido muitos annos em debates politicos e abstractos, com sacrificios das idéas praticas e de utilidade real para o paiz; que pouco tem melhorado á nenhuma instrucção que na colonia infiltrara a velha Metropole; que não procura animar os subditos que se distinguem pelo seu trabalho e esforço; que sob pretexto de fiscalisação muitas vezes cria embaraços ao desenvolvimento da actividade individual e collectiva.

O que levamos dito, ainda que imperfeitamente demonstra, que a preposição da direcção da Associação Commercial, offerecida como primeira causa da falta de espirito da associação é carecedora de base solida em que repouse.

IV

A intervenção mal dirigida do governo.

Estamos em perfeito accordo com a direcção da Associação Commercial nesta causa: entendemos, que S. S. provarão perfeitamente a verdade de sua preposição; e só teremos a adduzir mais um facto probatorio da ma' direcção do governo.

E' sabido que a companhia de Beberibe tendo de fazer um fundo de reserva, e portanto uma alteração nos estatutos, fez uma proposta e indicou o quanto pretendia deduzir de seus dividendos para tal verba, e naquella occasião propoz outras alterações menos importantes nos seus estatutos; mas o governo bem longe de approvar o projecto, tem feito taes exigencias, marcado quanto dever tirar para o fundo de reserva! ordenando cousas proprias da iniciativa da sociedade, taes como sua reunião e outras, que longe ja vai o tempo e não pequeno trabalho tem custado a administração concluir tão difficil approvação, na qual o governo tem revelado as suas vistas centralisadoras, a ponto de que para novos chafarizes será' necessario permissão do mesmo!!!...

Mas, não nos deverá' admirar tal procedimento, quando sabendo as difficuldades com que tem lutado os negociantes do sul por falta de moeda do governo para remetter aos seus committentes do norte, por vendas de suas mercadorias; e tendo recebido representações desta praça por não poderem receber seus capitaes a muito naquella praça, conserva os capitaes das caixas filiaes do norte, na caixa matriz, tirando assim as provincias esses fundos que serviam para o seu giro!... em lugar de dar ao commercio os saques do thesouro sobre as thesourarias do norte, entrega-os ao banco! mandará (segundo nos consta) voltar na mesma especie tres ou mais centenas de contos, que de lá vieram para pagamento das notas de cinco mil rs., em consequencia de se ter prorogado o prazo do recolhimento; esquecendo-se que bastava lançar mão de saques desta para aquella ou vice-versa!... pois tendo o governo substituido as notas geraes de maior valor, em notas dos bancos com curso localisado, ainda assim entrega (aos bancos) os saques sobre as thesourarias (a não ser a algum alto personagem politica)?!!...

O peior é que não sabemos até quando continuaremos neste estado de cousas!!

(*Continúa.*)

Quem souber, responda.

Deseja-se saber, se um alferes achando se pro cessado por crime de desobediencia a seu superior podera ser promovido tenente; isto deseja

O interessado.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Um tributo de amisade junto ao tumulo do Dr. Antonio Florentino de Mindello.

Hontem as alegrias da festa deixando correr suaves os sentimentos do coração; hoje o crepe mortuario desenhando o soffrer de uma dor e de uma dor profunda... Hontem o palpitar da vida afagando os encantos de douradas esperanças; hoje, rasgado o véo da illusão, ressequido tronco carcomido pelos vermes da podridão... Triste realidade?... quando o coração começa a' dilatar-se na expansão de seus justos sentimentos, procurando perscrutar os lances do futuro, e ant'olhando além de bellos horisontes brilhante realidade, surge dos abysmos de exterminio o espectro tristonho da morte para acabar com todas as esperanças cortando o fio que prende as cadeias da existencia..... Pezada missão!... terrivel incumbencia!.... E entretanto é necessaria... e entretanto é preciso que o catholico curve submissa a cabeça aos impenetraveis decretos da Providencia e rese com a linguagem do coração orvalhado pelas lagrimas da humildade a oração dos mortos sobre o tumulo de um amigo... Magestosa virtude que só o christianismo poderá fazer germinar, sellando com o symbolo da Redempção as esperanças existentes nos sagrados aposentos da eternidade... Bella perspectiva em que se encontram de um lado as grandezas e as opulencias da terra e do outro o nada da humanidade cercado do cortejo infenso de sua mesma nihilidade... bella imagem em que o orgulho vê involuntariamente curvar-se sua fronte de marmore vencido pela convicção mais intima da mais terrivel realidade e subir o calor ás suas faces de gelo, envergonhado pelos mesmos assomos de sua desdenhadora soberba...... Cruel lição aos olhos do profano!

....

Antonio Florentino Mindello ja' não existe... quando começavam a' descerrar-se-lhe as cortinas do futuro deixando revelar-se-lhe os amplos horisontes de proximas felicidades, quando as esperanças de um novo estado auguravam-lhe prasenteira torrente de desejadas delicias, veio a resequida mão do anjo exterminador assentar o ponto final no risonho periodo de sua peregrinação neste mundo... E o pai na cadencia christãa da mais sincera resignação vertia lagrimas sentidas do mais intimo do peito, sem que um breve ressaibo de desespero viesse quebrar os encantos do seu sentir...

Terrivel Parca! porque não retardaste a execução de tão duro golpe? porque te mostraste insensivel a' tão justo reclamo? ah! é que estava esgotada a ampulheta, que regulava a existencia do amigo, e chegava ao ponto final de sua paralysação; é que devia-se-lhe esconder o sol deste mundo para que podesse elle receber o premio merecido no augusto templo da eterna luz...

Contando apenas 24 annos e quando os dourados sonhos de sua imaginação principiavam a' sorrir-lhe debuxando o mais lindo quadro da mais doce realidade, quebrou-se o fio que prendia a cadeia de suas esperanças e a fria lage do tumulo guardou em grave segredo o ramalhete florente de suas nobres aspirações.

Não chegaram a' fructificar os loiros da academia. Foi por certo de lastimar-se. Dotado de fecunda e robusta intelligencia que sabia procurar a razão das cousas para assenta-la na base solida de um raciocinio verdadeiro, e de uma memoria tão feliz que conseguia guardar as reminiscencias mais antigas, o Dr. Antonio Florentino Mindello promettia grandes cousas a' sua patria que amava de coração, e succumbindo tão cedo ao golpe ferino, que o prostrou, tinha direito a' repetir as palavras do poeta brasileiro—*que fatalidade!*

Sim, que fatalidade! eclypse total offuscou-lhe o sol da existencia e as trevas do sepulchro vieram derramar a consternação e o luto no meio dos parentes e amigos.

E assim é tudo: hontem rosa virente ostentando todo o brilho de sua garbosidade, hoje tristonho cypreste, sentinella silenciosa da Cruz na morada sombria dos mortos....

....

Uma lagrima sobre o tumulo do amigo, resemos contrictos e resignados o—*requescat in pace*—repetindo crentes o—*beati mortui qui in Domino morientur*—dos livros sagrados.

Recife 30 de maio de 1866.

Bacharel *Joaquim Guennes da S. Mello.*

COMMERCIO

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 23 de junho de 1866

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taxa de 8 0/0 ao anno, e saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$750 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno

Novo banco de Pernambuco

O novo banco desconta letras do commercio a 10 0/0 ao anno, e as do thesouro nacional e do banco do Brasil sobre a caixa filial a 8 0/0

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	100:367$378
Idem do dia 5	32:273$127
	132:740$505

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	36	
« « com generos....	415	451
Volumes sahidos com fazendas...	89	
« « com generos....	676	765

Descarregam hoje 6 de julho.

Escuna ingleza.—*Island Queen*—mercadorias.
Patacho holdemburguez—*Pfeil*—idem.
Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca franceza—*Rio Grande*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Manriceen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacinal—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Patacho nacional—*Cardia*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 4	6:306$790
Idem do dia 5	1:327$097
	7:633$887

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	31:279$082
Idem do dia 5	8:247$365
	39:526$447

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 5.

Havana — Patacho hespanhol *Sapo*, capitão Juan Arimmon, carga carne seca.

Havana — Sumaca hespanhola *Rosita*, capitão Joaquim Marti, carga carne seca.

New-York — Patacho brasileiro *Jaboatão*, capitão J. da Cunha, carga assucar.

Rio-Grande do Sul — Patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, capitão João Chrysosthomo Junior, carga assucar.

Bahia por Aracajú — Patacho brasileiro *D. Luz*, capitão I. T. de Azevedo, em lastro.

ILEGÍVEL

Sant'Antonio de Quenteros — Barca ingleza *Sapho*, capitão Roben Hill, carga assucar.
Rio da Prata — Escuna schaliwig-holstina *Amazon*, capitão Brockwoldt, carga assucar e aguardente.
Canal por Maceió — Barca ingleza *Malbewan*, capitão Swen, em lastro.

Observação.
Não houveram entradas.

EDITAES

— A camara municipal desta cidade, em vista da recommendação que lhe fez o Exm. Sr. vice-presidente da provincia em officio de 16 do corrente, acompanhado da portaria de igual data, pela qual o mesmo Exm. Sr. nomeou os supplentes dos juizes municipaes de orphãos deste termo, convida aos cidadãos na referida portaria mencionados a comparecerem no seu paço até o dia 25 de julho proximo vindouro as horas do expediente, afim de prestarem o juramento do estyllo.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de junho de 1866. Luiz José Pereira Simões, pró-presidente—Francisco Canuto de Bôa-viagem, secretario.

O Doutor Ernesto de Aquino Fonceca, cavalleiro da Ordem de Christo, juiz de orphãos e auzentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o imperador que Deus guarde etc.

Faço saber a quem intessar possa que José Paulo da Fonceca, inventariante dos bens que ficaram por fallescimento de seu pai José Narciso da Fonceca me dirihio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. Juiz de orphãos. Diz José Paulo da Fonceca inventariante dos bens deixados por seu finado pai João Narciso da Fonceca que não se podendo proseguir nos termos de inventario por não terem sido citados os herdeiros Ricardo Narciso da Fonceca e Miguel Antonio da Costa e Silva, acontece que o primeiro delles acaba de remetter para esta cidade a procuração junta constituindo seu bastante procurador e com poderes especiaes para assistir aos termos do mesmo inventario a Theodoro Maduro da Fonceca, pelo que requer o supplicante a V. S. digne-se de manda-lo citar na pessoa do dito seu procurador para os termos do inventario em questão, e quanto ao herdeiro Miguel Antonio da Costa e Silva achando-se este em lugar incerto e não sabido requer o supplicante que sua citação para o mesmo inventario se faça por editaes na forma da lei, dando o supplicante admittido a justificar sua auzencia. Nestes termos requer e pede a V. S. deferimento. E. R. M. o advogado João Texeira, e nada mais se continha em dita petição e dei o despacho do theor seguinte: Como requer. Recife 30 de abril de 1866. Aquino Fonceca. Nada mais se continha em dito despacho em virtude do qual proseguiram-se nos termos da justificação, e subindo os autos a' minha conclusão, sellados e preparados nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos a fl. 5 e fl. 6 e da promoção retro, julgo provada a ausencia de Miguel Antonio da Costa e Silva, e mando que seja este citado como se requereu a fl. 2, para assistir aos termos do inventario a que se procede neste juizo dos bens deixados por João Narciso da Fonceca e custas. Recife 8 de junho de 1866. Ernesto de Aquino Fonceca.

Em virtude pois desta minha sentença o supplicado ausente Miguel Antonio da Costa e Silva, dê-se por citado para no praso de 30 dias comparecer neste juizo por si ou por seu bastante procurador para assistir a todos os termos do inventario e partilha que por isto mesmo se vai proceder dos bens deixados por fallescimento de seu avô João Narciso da Fonceca, sob pena de se proseguir no predito inventario a sua revelia. E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de junho de 1866.

Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever, e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonceca.

DECLARAÇOES

Inspecção do arsenal de marinha

A inspecção compra um bote de 4 remos para o serviço da capitania do porto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia, se faz publico, que a mesma thesouraria, em virtude da ordem do thesouro n. 114 de 22 de junho ultimo, acha-se autorisada a pagar aos credores de dividas de exercicios findos, constantes da relação que acompanhou a mesma ordem.

As pessoas interessadas deverão requerer a esta thesouraria o pagamento de suas dividas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de julho de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— No dia 6 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, finda a audiencia, deve ser arrematada por tempo de 3 annos, a renda da casa de 2 andares sob n. 17, sita em a rua estreita do Rosario, a requerimento do tutor dos filhos do finado Maximiano Francisco Rigueira Duarte. E' a ultima praça.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves se faz publico que acha-se recolhido a casa de detenção o preto Maximino, que diz ser escravo de D. Senhorinha de tal, quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia munido de seus titulos, que provando lhe sera' entregue.

Subdelegacia do Recife, 2 de julho de 1866.

O subdelegado
Luiz Antonio Gonçalves Penna

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial declara que no dia 6 do corrente se findam os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro findo dos impostos da decima urbana de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, e de 20 0|0 do consumo de aguardente, ficando sujeitos a' multa de 3 0|0 todos os devedores que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de julho de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que no dia 7 do corrente mez, ás duas horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irão a' praça para serem arrematadas por quem mais dér, 146 saccos de farinha de mandioca em mão estado: a farinha acha-se no armazem da companhia Pernambucana, onde póde ser examinada pelos pretendentes. As pessoas a quem convier essa arrematação, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de julho de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
15.ª recita da assignatura.
Sabbado 7 de julho.

Primeira representação do grande drama em 5 acto e 7 quadros, de Octave Feuillet:

ROMANCE DE UM MOÇO POBRE.

PERSONAGENS.

Maximo Odiot, marquez de Champcey.	Sr. Paiva.
O Sr. de Bevallan, 38 annos.	» Couto.
O Sr. Faroque, octagenario.	» P. Joaquim.
Laubepin, tabellião.	» Raymundo
Alano, criado velho.	» Pinto.
O Dr. Desmarets.	» S. Guimarães
Gastão de Lussac.	» Teixeira.
Vauberger, guarda-portão.	» Pontes.
Champlein, mestre escola.	» Santa Rosa.
Ivonnet, guardador de carneiros	» Soler.
Margarida, filha de Madama Laroque.	Sr.ª Adelaide.
Madama Laroque, filha do Sr. Laroque.	» Clelia.
Mademesella Helouin, mestra.	» Leopoldina.
Madama Aubry, parenta arruinada e que reside no castello.	» Jesuina.
Christina, aldeãa.	» Emilia.
Madama Vauberger.	» Joaquina.

A sala do 2º acto e a vista das Ruinas de Elven esclarecida pelo luar, são pintadas pelo scenographo o Sr. Dornellas.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Para Lisboa.

A barca portugueza *Gratidão* a sahir com toda brevidade por ter prompto quasi todo o seu carregamento; para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes offerece bôas accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo-Santo n. 19 escriptorio, ou Praça com o capitão.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil

Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Tinklepan h, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará, S. Thomaz e escalas. Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 do corrente as 5 horas da tarde, seguira' para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 de julho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Havre

O navio francez MAURICIEN toma frete para o Havre a fs. 50 e 10 0|0: a tratar em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9.

— A barca nacional RAIO, capitão A. M C. Silva, a seguir com brevidade para o Pará, recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Para Fernando de Noronha.

No dia 9 do corrente as 11 horas da manhãa seguira' para o presidio de Fernando o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 7. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Porto.

Seguira' com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., a' rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para em direitura segue com curta demora o veleiro hiate *Lindo Paquete* por ter quasi toda a carga prompta; para a pouca que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue impreterivelmente ate o fim da presente semana o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Dous Amigos*; tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Cª, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue mui breve o patacho nacional *Bemfica*, porque tem a maior parte de seu carregamento engajado: quem pretender carregar a frete no mesmo navio, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10

— Para o Porto por Lisboa a veleira e superior barca portugueza *Ermelinda* pretende sahir para os indicados portos com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17.

— O patacho nacional SOL, segue com brevidade para o Rio Grande do Sul, recebe carga a frete para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3 ou com o capitão Manoel Esteves Lopes.

LEILÕES.

Leilão HOJE
Sexta-feira ao meio dia.
Pelo agente Euzebio.

De uma mobilia de jacarandá nova.

Da casa terrea n. 91 e do sobrado n. 95, ambos na rua Imperial, os pretendentes queiram ir examinar, cujo leilão terá lugar na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

LEILAÕ DE FAZENDAS

Augusto C. de Abreu concluira o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, por intervenção do agente Pestana, hoje 6 de julho, em seu armazem rua da Cadeia.

LEILAO
Da loja do ourives da rua do Rosario esquina da rua do Cabugá e dividas.

O agente Martins fara leilão a requerimento de José Pedro de Alcantara testamenteiro e inventariante do finado Pedro de Almeida Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara supplente em exercicio da loja de ourives da rua do Rosario n. 24 esquina da rua do Cabugá, bem como das dividas da mesma loja na importancia de 3:734$330 rs., tudo pertencente ao dito finado.

Sabbado 7 do corrente.
As 10 horas do dia em dita loja.

LEILAÕ
De moveis e joias a saber.

Uma mobilia de jacarandá, 1 dita de faia, 2 candieiros a gaz, 2 castiçaes e mangas, 1 relogio, 2 toucadores, 2 guarda vestidos, 1 mesa elastica, 1 aparador, 1 aparelho para chá, 1 dito para jantar, 10 cadeiras italianas, 1 relogios de algibeira, alfinetes, brincos e diversos objectos de ouro.

Sabbado 7 de julho as 10 horas em ponto.

NO PRIMEIRO ANDAR DO SOBRADO DA RUA DA AURORA JUNTO AO COLLEGIO DO BOM CONSELHO.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Pedro da Silva Rego e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados pertencentes a dita massa, as 10 horas do dia acima dito em o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora junto ao collegio do Bom Conselho.

LEILÃO
De 30 latas com gaz, 2 consolos, 1 lavatorio de ferro, 2 carteiras e objectos de escriptorio.

Segunda-feira 9 de julho.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Pedro da Silva Rego e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima mencionados pertencentes a dita massa, as 11 horas em ponto do dia acima dito em o armazem da Praça do Commercio n. 48, em frente a casa commercial dos Srs. Phipps Brothers & C

LEILAÕ
De tres cavallos.

Segunda-feira 9 de julho.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Zeferino Ferreira Velloso e tutor da menor Idalina herdeira do finado Angelo Martins de Siqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de 3 cavallos pertencentes ao espolio do dito finado, as 11 horas do dia acima dito, a Praça do Commercio, em frente ao armazem n. 48.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá obra do Porto, 1 guarda roupa, 1 cama franceza para casados, 1 mesa redonda e outros objectos.

Sagunda-feira 9 de julho.

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua do Trapiche n. 48, oitão para o lado do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS

— Antonio dos Santos Oliveira vai a provincia das Alagoas.

— William Vaughan e sua senhora vão para Bahia.

— Cabors & Jouve vão para os Estados Unidos.

— Johns Donnilly retira-se para fóra da provincia.

Anna Francelina da Cunha agradece cordialmente as pessoas que dignaram-se prestar seus serviços na enfermidade do seu chorado sobrinho Minervino Peregrino da Rosa Cruz, com especialidade aos Srs. Manoel Augusto da Fonseca e Silva, Aquilino G. Porto, Christovão G. Porto, João Baptista dos Santos, Pedro Ferreira dos Santos, Deocleciano Ferreira dos Santos, Joaquim A. Fragozo, e convida aos amigos do mesmo para assistirem a missa que manda rezar no setimo dia, as 6 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo.

AMA

Precisa-se de uma ama para pouco serviço preferindo-se de meia idade: na rua da Roda n. 48, casa da esquina de um andar.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre terça-feira 10.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 19ª loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (71.ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: á rua da Aurora n. 26.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se escrava, para comprar e cozinhar para uma pessoa só; paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado escravo: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Precisa-se de uma preta engommadeira, sem vicios e de boa condecta: na rua das Cruzes n. 36, 1º andar.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Aluga-se um escravo bom cozinheiro: a tratar na rua do Aragão n. 14.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 10.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: na rua nova de Santa Rita n. 17, sobrado defronte da ribeira do peixe, paga-se bem.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de rua e casa: na rua Direita n. 127, segundo andar.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se de um criado: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Aviso.

As pessoas que tinham penhores em mão do fallecido Narciso Ferreira da Veiga, podem vir recebe-los do agente Martins, na rua da Cadeia do Recife n. 9, isto no praso de oito dias, findos estes serão vendidos em leilão.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis; a tratar na rua do Rangel n. 24.

Escravos
Rua do Imperador n. 45 terceiro andar.

De uma familia que se retira para fóra do imperio:

1 negra com algumas habilidades de 17 annos.
1 mulata idem de 16 annos.
1 negra fula idem de 18 annos.
1 muleca fula, bonita figura de 12 annos.
1 muleque idem de 9 annos.
1 muleque idem de 15 annos
1 muleque idem de 12 annos.
1 mulato idem de 18 annos.
1 negro da Costa de 37 annos.

Além destes escravos se encontrarão mais a venda: é tempo de aproveitar quem precisar de escravos de conducta.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua Direita n. 53.

— Os advogados José Eustaquio Ferreira Jacobina e João Gonçalves da Silva Montarroyos e sollicitador Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, podem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 17 primeiro andar, das nove as tres horas da tarde, e fóra destas horas em casa de suas residencias.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam a escrava Izidoria, com os signaes seguintes: crioula, alta, bem parecida, dentes limados, com uma cicatris no meio do braço direito, proveniente de uma facada, illude a todos, costuma a vestir-se de homem: quem a pegar leve-a a rua do Imperador n. 2, que sera' recompensado; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para compras e cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 8.

ATTENCAO.

Precisa-se alugar uma casa terrea, ou 1.º andar, nas freguezias de Boa-Vista, Santo Antonio, e S. José, e da-se uma gratificação a quem enculcar, na Cambôa do Carmo n. 16.

— O abaixo assignado vendo impresso no *Jornal do Recife* de 4 do corrente, um annuncio em que se declara ter de ser arrematada na audiencia do Dr. juiz de orphãos, do dia 6 do corrente, por venda, a casa terrea da rua Direita da freguezia dos Afogados n. 30, pertencente ao casal do fallecido Antonio Bento da Cunha Cavalcanti no valor de 800$, vem protestar contra dita arrematação, por que não tendo o dito fallecido deixado outros bens além da dita casa, que se acha sujeita ao debito por hypotheca do dito fallecido para com o abaixo assignado de maior quantia, e pelo que o abaixo assignado de ha muito propoz sua acção contra o casal do mesmo devedor fallecido, perante o Dr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade, não devia por conseguinte proceder-se pelo juizo de orphãos inventario de dita casa por não poder haver herança onde ha dividas, e ao contrario proceder-se será resultar prejuizo aos credores do casal com augmento de custas de inventario de bens que não existam.

Florentino Velloso Cavalcanti.

— A commissão encarregada por diversos amigos do fallecido bacharel José Paulino da Camara, de mandar celebrar um funeral em suffragio de sua alma, avisa a todos os amigos do mesmo bacharel e quaesquer pessoas que queiram assistir esse acto religioso, que elle tera' lugar na matriz de Santo Antonio, no dia 10 do corrente, pelas nove horas da manhãa, trigesimo dia do fallecimento daquelle distincto finado.

A commissão não faz convites especiaes além do presente.

Recife, 5 de julho de 1866.

Feliciano Joaquim dos Santos.
Augusto Coelho Leite.
Francisco de Paula e Silva.

Vontade de ser arrumado.

Offerece-se um rapaz com bastante pratica da escripta para ser arrumado em casa de um patrão que lhe deixe estar das 8 horas da noite até as 6 da manhãa a janella; se alguem se quizer utilisar dos seus serviços com esta condição, póde vir tratar na rua que não tem prisão, um terceiro andar n. 78.

Guarda-livros

Um moço estrangeiro, inteiramente habilitado em todas as escripturações commerciaes, deseja prestar seus serviços em algumas casas de negocio: quem quizer utilisar-se de seus serviços dirija-se a rua Nova n. 11.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz.

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos.	18$ a 20$
» de 36 tubos.	25$ a 30$
» de 48 tubos.	35$ a 40$
» de 60 tubos.	45$ a 50$

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos.	60$ a 70$
36 » e 60 tubos.	75$ a 85$
48 » e 88 tubos.	95$ a 100$
60 » e 110 tubos.	115$ a 120$

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregar os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria mereceram a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Monte-Pio Portuguez.

Ficando desde hoje em vigor os estatutos desta associação, como foi previamente annunciado em cumprimento do disposto no art. 78 da mesma lei social, e tendo findado hontem, 30 de junho, o recebimento de joias a dez mil réis, passando de hoje em diante a ser de vinte e cinco mil réis; emquanto se ultimam diversos trabalhos para com a maior brevidade se proceder as eleições e dar posse immediata a' administração que fôr eleita, a directoria provisoria recorda a todos os Srs. associados, que d'ora em diante para a confecção das propostas que houverem de fazer, de candidatos a socios, deverão ter em vista o art. 9º dos estatutos. Para lhes facilitar o trabalho, a directoria provisoria vai mandar imprimir propostas, podendo entretanto servir de norma aos Srs. associados a formula seguinte:

MONTE-PIO PORTUGUEZ.

Proponho para socio o Sr........ por ser cidadão portuguez em pleno gozo de seus direitos, ter meios licitos de subsistencia, e bom procedimento, requisitos exigidos no § 3º do art. 8º dos estatutos.

Recife... de... de 186...

O socio F. — O candidato F.

Naturalidade.
Estado.
Emprego.
Residencia.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 1º de julho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º Secretario.

José Gomes da Cunha morador na povoação de Bom Jardim não podendo dirigir-se a todas as pessoas que acompanharam ao enterro de sua carinhosa e chorosa mãi D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, por não estar presente, e não saber quaes as pessoas que o honraram o faz pelo *Diario* agradecendo a todas as pessoas que se prestaram a este acto.

ATTENÇÃO
Furto de cavallo.

No dia 3 do corrente um sugeito barbado, boa estatura, trajando paletó preto e calça de casemira de côr escura, chapéo do Chile seria deste dia 11 horas e ½, procurou illudir a um criado da cocheira do caes do Appolo n. 7, em ausencia de seu patrão alugando um cavallo para a cidade de Olinda, para voltar as 2 horas do mesmo dia dizendo que assistia em um hotel, que era de Buenos-Ayres: até o presente não é chegado, por isso, desconfiando se que elle seguio para as bandas de Goianna; recommenda se encarecidamente a policia tanto do sul e mesmo do norte aprehensão deste individuo, sendo os signaes do cavallo que o conduzia, grande, melado, quasi baio, clinas e cauda branca e grandes, ferrado das duas mãos e frente aberta, cabeça um tanto pequena, anda baixo e meio, não é muito franco, um pouco encostado de tabica e mesmo de espora.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife.

A mesa regedora convida a todos os nossos irmãos a comparecerem em mesa geral no domingo 8 do corrente as 10 horas da manhãa no consistorio da mesma irmandade, para ser eleito um secretario, que tem de funccionar na nova mesa de 1866 a 1867.

O secretario interino,
Joaquim Moreira da Silva.

Escripturario

Precisa-se de uma pessoa que escreva perfeito e bem, e que tenha luzes de escripturação mercantil para occupar o lugar de ajudante de guarda livros. A pessoa habilitada deixará uma carta dirigida a *M* assignada com iniciaes, na livraria economica ao arco de Santo Antonio, até o dia 8 do corrente, no dia 12 sera' chamado por este jornal pelas mesmas iniciaes aquelle que for julgado conveniente.

Ao moço da luneta!!!..

Nós, os *certos*... que o *alguem* da rua Augusta nos *taixou de malcreados idiotas e moleques* estamos promptos para tambem apanhar; como prometteu o myope da rua Augusta. Intitulado *alguem*.

Sim, somos todo na bocca do *alguem*, e elle o que sera'??.. E' um macaco de luneta!... Quem sera' mais idiota do que o *alguem*?

A Luneta!!

— Precisa-se alugar uma escrava ou um escravo para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

GRADARIA.

Quem tiver repartimentos de madeira com grades, proprios para escriptorio, e quizer vender, annuncie para ser procurado.

Chapéos de manilha branca a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Offerece-se um rapaz nacional para qualquer arrumação: quem precisar dirija-se a rua das Laranjeiras n. 16.

Fôro de Maceió

Os bachareis José Antonio de Magalhães Bastos e Miguel Filicio Bastos da Silva, tem seu escriptorio no largo e Pedro II, junto da secretaria da policia.

AMA

Continúa-se a precisar de uma ama na rua do Livramento n. 14.

— O sapparecеu domingo 1 de julho o preto José, crioulo, moço, com a mão esquerda cortada pela munheca, foi comprado na villa do Cabo ao inglez Eduardo Devis, quem o pegar leve a padaria allemã em Santo Amaro, que pagara.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio; a tratar na rua Nova n. 44.

Aluga se e mesmo vende-se

Um sitio no Arraial com fructeiras diversas, de boa qualidade, baixa para capim, com uma vertente d'agua permanente, de muito boa qualidade, com uma casa de madeira, coberta de telha, e proporções para ter de 4 a 6 vaccas de leite: quem precisar entenda-se com o Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos, na rua do Rosario estreita em seu escriptorio, ou na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora n. 26.

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, que pertencem ao reino vegetal, e pertence a' classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermittentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose e hydropesia, catarrho da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extracto alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Jurubeba macho e femea.

Debaixo da denominação de *jurubeba* nascem nos sitios arenosos do Brasil dous arbustos do mesmo genero, mas não do mesmo sexo. Ambos crescem com lindas e frondosas folhas, ambos produzem bagos gramineos reunidos a' maneira de cachos de uvas, pendentes de um pedunculo curto. O primeiro, isto é, o macho, é pouco menor do que o femea, apenas cresce até á altura de um homem, tem folhas menores, não muito sinuosas, mas recortadas, com talos guarnecidos de alguns espinhos.

Nas extremidades dos ramos produz pequenas flores como que juntas em fórma de umbella, de côr lactea misturada de azul celeste, as quaes representam exactamente uma estrella de cinco angulos e constam de uma só corôla, modelada e como dividida em outros tantos triangulos, sahindo do centro cinco estames, ou filamentos, de maneira que ao longe tomar-se-hia por uma flor de borragem.

O segundo, mais alto, mais espinhoso, tem folhas maiores, cobertas de pello pela parte inferior, elegantemente guarnecidas de espinhos, recortadas de um verde vivo, tendo a mesma flor que o macho, porém mais nitida.

Ambos, em virtude do uso quotidiano da medicina, são bastante conhecidos nas pharmacias. Em verdade, suas folhas e succo são empregados para mitigar, como temperantes, e curar as feridas e ulceras, e muito favorecem a cura di llas. Posto que as folhas e raizes tenham um sabor amargo como a chicorea e a fumaria, todavia difficilmente poderiam ser classificadas entre as drogas quentes. Sobresae principalmente em virtude e efficacia, e é mais amarga a raiz, com particularidade a do macho, que consta de partes mui tenues. Por certo o cozimento deste faz despedir a ourina retida; e applica-se muitas vezes com feliz resultado contra as obstrucções do figado e da próstata em lugar das raizes apperientes. Sua utilidade e excellencia são taes, que não só pelos doutos, mas tambem pelo povo rustico é procurada e contemplada entre os remedios maravilhosos.

(Traduzido do latim de Fison e Marcgrave.)

Rio Formoso.

Miguel Tolentino Pires Falcão vem por meio do presente prevenir ao publico que o Sr. João de Barros Rego Accioli não póde vender o engenho Carrapato, sito no termo do Rio Formoso, como consta que o pretenda fazer, sem o comprador ficar sujeito a soffrer execução em dito engenho, a vista do que dispõe a nossa lei hypothecaria no § 12 do art. 3º; porquanto sendo chamado pelo annunciante a authoria pelas bemfeitorias do engenho Santa Rosa, e não possuindo outros bens de valor sufficiente, esta' o dito engenho sujeito ao dito pagamento. E para evitar futuros pleitos, faz o annunciante o presente annuncio.

Recife, 28 de junho de 1866.

MUITA ATTENÇÃO

A pessoa que por engano levou de bordo do vapor *Cruzeiro*, quando este fazia a sua viagem do Sul para o norte, em fins (suppõe-se) de março para o principio de abril, um bahú, querendo restitui-lo, póde entregar nesta cidade á Simplicio Coelho [illegible], rua da Imperatriz n. 3, 2.º andar, ou no Rio de Janeiro, rua de Santa Theresa [illegible] um ex capitão de voluntarios [illegible] nacional do Pianhy, de nome [illegible] de Sampaio, que em seu regresso da campanha [illegible] a bordo d'aquelle vapor, em que vinha.

ILEGÍVEL

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affecção aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

---

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— No hotel da rua do Trapiche n. 28 continúa receber assignantes, tanto em casa como para fóra,

— Offerece-se para caixeiro com pratica de armazem de molhados e de carne secca, e tambem para cobranças um menino portuguez de 16 a 17 annos: na rua da Cruz n. 34.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipela, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provêm do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C^IE
RUA NOVA Nº 18

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em ge al todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias. pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartolthomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg i-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

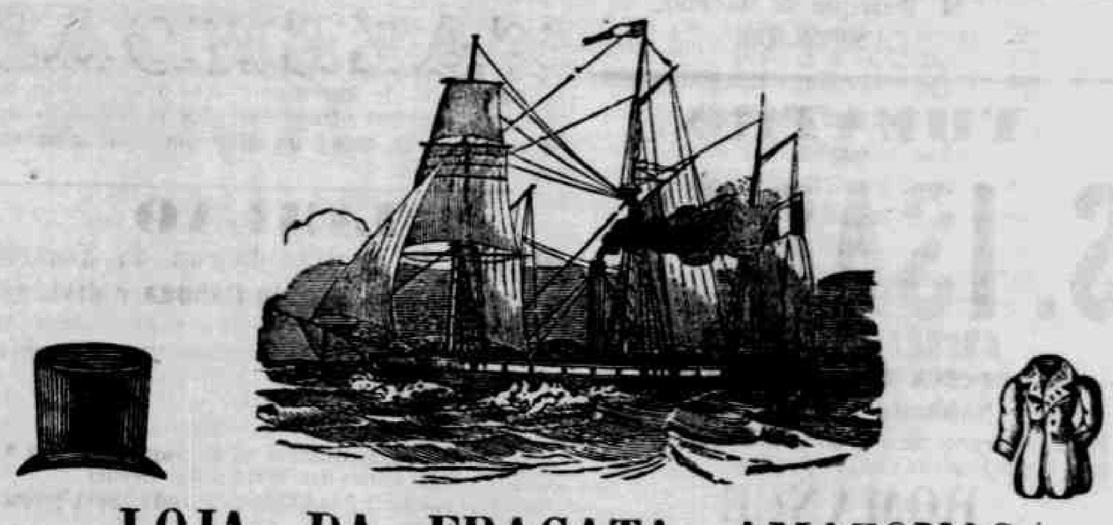
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS!

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Sobretudos de duas vistas á prova d'agoa.
Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores,

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

METHODO NOVO E INFALLIVEL.

Tratamento instantaneo e cura radical dos callos e outras excrescencias dos pés por D. José Henrique, callista da casa imperial de França.

Tendo chegado á esta cidade com o fim de visita professional, dá consultas diarias das 7 horas da manhãa ás 4 da tarde no

Hotel da Europa,

aonde póde ser procurado para tratar ou ir a casa dos doentes.

Por um novo systema este professor extrahe os callos e qualquer outra excrescencia, sem cortar ou molestar os pés, assim como as das unhas. O mesmo possue um ELIXIR de sua invenção muito efficaz para a cura dos callos, ainda mesmo em estado de supuração. A operação é por tal fórma executada que, pouco depois de concluida, póde a pessoa usar o mais apertado calçado. D. José Henrique possue um grande numero de attestados de pessoas de todas as classes da China, Java, India, Japão, Brasil, Buenos-Ayres, Lima, Perú e de toda a Europa, que mostrará ao publico.

Pretendendo demorar-se poucos dias entre nós, este professor, desejando satisfazer á todos, irá tambem por casas particulares.

Saques

Sobre o Porto e Lisboa: a tratar com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo numero 20.

— Mindéllo, Oliveira & C. com loja de fazendas na rua do Queimado n. 38, declaram para os fins convenientes que deixaram de vender na referida loja roupa fabricada em paiz estrangeiro.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Copeiro.

Precisa-s de um bom copeiro e que tenha boas rec mmendações, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

A. JOREZ

FUNDIDOR E TORNEIRO

EM

METAES

Rua da Matriz da Boa Vista n. 36.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Macedo & Azevedo fazem sciente a esta praça que nada devem da extincta firma de Castro & Macedo, se alguem se julgar credor apresente suas contas no praso de 8 dias, que serão promptamente pagas. Recife 30 de junho de 1866.

— Quem por espaço de seis mezes quer 600$ sobre hypotheca de escravos, procure na rua da Praia n. 36, que achara' com quem tratar.

— Não duvida-se pagar alguns mezes adiantados por aluguel de uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, pôr cujo aluguel offerece-se 25$ mensaes: na rua Bella n. 22.

— Na rua Bella n. 22 precisa-se de um criado para andar com uma pessoa a cavallo pelo mato, e que entenda de cozinha, ao qual se efferece bom ordenado.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

VIVA O PROGRESSO

Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1/2 hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1/2 hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de extenção (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na padria da rua Imperial n. 179.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Crespo n. 18 segundo andar, deseja se fallar com os Srs.:

Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João Leite Rodovalho.
José Maria da Silva Ferreira.
Antonio José Gomes do Correio.
Aureliano Rodolpho de Souza.
Candido Leal Ferreira.

— Um moço com algumas habilitações, faltandolhe apenas pratica, offerece-se para caixeiro de escripta ou mesmo de armazem de alguma casa estrangeira: quem precisar deixe carta fechada na praça da Independencia n. 8, com as iniciaes F. F.

As nossas provisões, quando annunciamos em agosto ultimo a publicação das taboas comparativas do Sr. José Antonio Gomes Junior, acabam de realisar-se litteralmente. Poucos mezes apenas são passados, e ja o Sr. Gomes Junior se vê obrigado a fazer sahir do prelo uma segunda tiragem das suas noções do systema metrico, agora augmentadas, e divididas em duas partes, de occôrdo com os padrões estabelecidos pelo governo: a 1.ª contendo explicações clarissimas do novo systema applicado as velhas medidas de extensão, peso e capacidade, como numerosos exemplos e casos, para uso do commercio e estações officiaes: a 2.ª expondo o modo de saber-se n'um momento o importe de qualquer numero de arrobas, libras e onças de qualquer mercadoria, a um preço dado, fazendo-se uso das respectivas taboas, independente da enfadonha regra de tres composta, a qual no caso contrario 27, em lugar de 11 que tinha a primeira edição, e o trabalho completo do Sr. Gomes Junior agora é quasi tres vezes maior que o primeiro. Por uma simples multiplicação ou divisão chega-se a converter rapidamente a unidade mais complexa do antigo systema as unidades actuaes de metros, litros, e gramos, e suas respectivas fracções.

Se da primeira vez aconteceu que as noções do systema metrico fossem consummidas pelo publico em tão curto espaço de tempo, nós acreditamos que agora, refeito e romaniado o trabalho como se acha, com uma paciencia extrema, serão poucos os exemplares que o Sr. Gomes Junior terá feito estampar para satisfazer a anciedade com que a nossa praça, e as outras provincias do imperio esperavam por semelhante publicação. É este o maior elogio que possa fazer-se a utilidade e importancia da brochura que de novo annunciamos, e de que damos os parabens ao Sr. José Antonio Gomes Junior, como um dos homens de bem que mais serviços ha prestado ao commercio entre nós

(Da *Revista Diaria*. *Diario de Pernambuco*, de 14 abril de 1866.)

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior. Rio de Janeiro, 25 de março 1866 —Neste momento acabo de receber a sua carta de 16 do corrente mez, acompanhando o folheto das noções do systema metrico decimal, que teve a bondade de offerecer-me, e que agradeço.

Sou de V. S. attento venerador e criado. —Marquez de Olinda.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Accusando recebida a carta de V. S. de 17 do corrente, que acompanhou a um exemplar da obra que V. S. fez publicar—Noções do systema metrico decimal, segunda edicção—que teve a bondade de me offerecer, mui cordialmente lhe agradeço essa prova de sua lembrança para comigo.

Sou com toda a attenção e estima de V. S. attento venerador e criado.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de abril de 1866. Illm. Sr.—A camara municipal desta cidade, tendo recebido o officio de V. S. de 10 do corrente, acompanhado de um exemplar da segunda edicção, da obra denominada—Noções do systema metrico decimal—declara a V. S. que muito agradece semelhante offerta.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Luiz Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Falto das habilitações precisas para apreciar as—Noções do systema metrico decimal—das quaes teve V. S. a bondade de mimosear-me com um exemplar, todavia, lendo-o convenci-me que sem maior força de estudo e só com o emprego de cuidado, se comprehenderá facilmente o importante e utillissimo trabalho de V. S., a vista da simplicidade e clareza com que está confeccionado.—Sou como sempre, de V. S. amigo e obrigadissimo criado. Sua casa 11 de abril de 1866.—Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Illm. Sr.—Com o officio de V. S. de 11 do corrente, foi presente a este tribunal o exemplar da segunda edicção das—Noções do systema metrico decimal—que V. S. fez publicar, e o qual se dignou offerecer-lhe. Cabe-me em nome do mesmo tribunal, não só agradecer a V. S. a sua apreciada offerta, mas tambem louvar os seus constantes esforços em trabalho tão util, quão necessario na actualidade.

Deus guarde a V. S.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 16 de abril de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—o secretario José Marcelino da Rosa.

Tribunal do commercio da Bahia, aos 3 de maio de 1866.—Illm. Sr.—Foi presente a este tribunal o escriptor da obra—Noções e systema metrico decimal, segunda edição—que V. S. teve a bondade de offerecer-lhe, acompanhado do seu officio de 13 de abril proximo passado. V S. acceite pois os devidos agradecimentos.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Manoel Joaquim Bahia, presidente do tribunal do commercio da Bahia.

Illm. Sr.—A direcção da associação commercial desta praça, tem o prazer de accusar a recepção do officio de V. S. de 19 do proximo passado, acompanhado de um exemplar—noções do systema metrico decimal—que V. S. se dignou de offerecer a esta associação. Dando o devido apreço a sua valiosa producção a direcção se lhe confessa grata, e aproveitando a occasião, tem o prazer de convidar a V. S. para seu socio honorario, honra que espera V. S. lhe não negara' conceder.

Deus guarde a V. S.—Ceara', 5 de maio de 1866. —Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior. — Henry Kalkmann, presidente.—José Luiz de Souza, secretario.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. dirigido a este tribunal em data de 12 de abril findo, acompanhando um exemplar da obra publicada por V. S., e que tem o titulo—noções do systema metrico decimal—cuja obra foi com especial agrado recebida pelo tribunal.

Deus guarde a V. S.—Tribunal do commercio do Maranhão, 9 de maio de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Manoel Cerqueira Pinto.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Presadissimo senhor. Tive a distincta honra de receber a presada carta de V. S. sob data de 19 do mez findo, e juntamente um exemplar de sua mui interessante obra — noções do systema metrico decimal—de grande utilidade para esta praça, por ja' estar em execução. Aprecio muito este trabalho de V. S., tanto mais porque veio em uma occasião que se faz muito preciso.

Tenho a distincta honra de ser com particular estima de V. S., attento venerador e criado.—Francisco Coelho da Fonceca.—Ceara' 17 de maio de 1866.

Sala da commissão da praça do commercio do Para' aos 24 de maio de 1866.—Illm. Sr.—Esta commissão accusa a recepção dos officios de V. S. de 13 de setembro ultimo, e 12 de abril do corrente anno, acompanhando os dous exemplares do—systema metrico decimal—digno fruto de seus trabalhos, e a cuja obra esta commissão tem ligado o maior apreço de interesse e utilidade. Por esta occasião offerecemos a V. S. o incluso exemplar do relatorio de nossa associação commercial, pertencente aos trabalhos do anno proximo passado.

Deus guarde a V. S. — José Antonio Gomes Junior, autor do systema metrico decimal.—Jacintho José da Silva, presidente.—Gameiro e Silva, 1º secretario.

Para', 25 de maio de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—O Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, a quem V. S. dirigio a sua carta de 16 do corrente, dignando se offerecer-lhe um exemplar da segunda edicção das suas—noções do systema metrico decimal—recommenda-me, como empregado de sua casa, lhe dirija estas linhas para agradecer a V. S. a sua preciosa lembrança, aqual temna mais subida consideração. O Sr. Dr. Moreira pede desculpa de não lhe escrever pessoalmente, por se achar prohibido pelos medicos de se dar a qualquer trabalho, attenta a gravidade da molestia de que tem estado de cama, não obstante as melhoras que nestes ultimos dias ha conseguido

Aproveito a occasião para comprimentar a V. S. e subscrever-me com estima e consideração. de V. S. attento venerador e criado—Joaquim Antonio de Souza Lima.

Vende-se a 2$000 o exemplar. Noções do systema metrico decimal, segunda edição, de conformidade com os padrões nacionaes, por José Antonio Gomes Junior, nas livrarias, Universal, Academica e Franceza, na rua do Imperador, Economica, arco de Santo Antonio, e em casa do autor rua do Destino n. 3, onde os compradores de 25 exemplares, e d'ahi para cima, teem um beneficio na razão de 25 exemplares por cento.

— Aluga-se ou vende-se uma parda para o serviço interno de uma casa, com habilidades: na rua Direita n. 38.

— Tendo o abaixo assignado de retirar-se momentaneamente para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus procuradores, em 1º lugar o Sr. Francisco Henriques Carls, em 2º o Sr. José Jacintho de Carvalho, e em 3º o Sr. Carlos Eduardo Muhlert, com quem poderão entender-se todos os senhores que com elle tem transacções, porque se acham autorisados a receber e pagar qualquer conta tendente a sua padaria.

Maternus Lenz

— Offerece-se uma pessoa habilitada para caixeiro de alguma loja ou armazem, dá fiador a sua conducta: no pateo do Livramento n. 9, das 10 ás 11 horas do dia.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

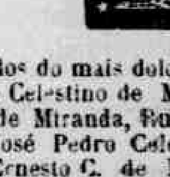
Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

Maç.·.

A poetica exposição feita em um dos jornaes desta cidade não pode ser aplaudida pelos ve d.·. filh.·. da Viu.·.; por quanto estes sempre sentiram, que se queira tornar o Templ.·. da Virt.·. em salão de baile: a Const.·. os Estat.·. Ger.·. da Ord.·. a Lithorg.·. se oppõem, e os sentimentos de beneficencia e caridade repellem.

Um Ir.·.



Pungidos do mais doloroso sentimento José Pedro Celestino de Mendonça, Francisco Martins de Miranda, Rufino Martins de Miranda, José Pedro Celestino de Mendonça Junior, Ernesto C. de M. Sette, Marcolina Alexandrina de Mendonça, Umbelina Laurinda de Mendonça, Bazilissa Olimpia de Mendonça, Emilia Celestina de Mendonça, Anna Marques Bacalhão, pais e irmãos de Bonifacio Celestino de Mendonça, morto na capanha de Paraguay, vem pelo presente convidar a todos os seus amigos e affeiçoados do finado para assistirem a uma missa que deve ser resada na igreja matriz de S. José no dia 9 do corrente pelas 7 horas da manhãa pelo repouso eterno da alma do mesmo Bonifacio.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para o mais serviço de casa.

— No armazem que fica entre a igreja da Madre de Deos e a botica, precisa-se fallar com o Sr. Severino Manoel Duarte, a negocio de seu interesse.

Aos certos....

Não me merecem resposta as *cafagestices* que cuspiram!!!..

O tempo é muito precioso, e demais não desejo sujar-me. Não me incommodem mais!

O alguem da rua Augusta.

AVISO.

Convido aos credores do Sr. Octaviano de Souza França para no dia terça-feira 10 do corrente comparecerem em meu escriptorio a rua do Crespo n. 18 primeiro andar para convencionarmos acerca do seus pagamentos.

Trabalhador de padaria.

Na padaria a vapor da rua Direita n. 84, precisa-se de um homem que entenda bem de ser amaçador.

Irmandade do Divino Espirito-Santo.

Pelo presente são convocados os membros do conselho fiscal, que não fizeram parte da ultima administração, a reunirem-se em sessão ordinaria em nosso consistorio domingo 8 do corrente as 10 horas da manhãa.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 5 de julho de 1866.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
Procurador geral.

— Perdeu-se da rua do Crespo até a rua da Madre de Deus, umas notas, de differentes incommendas entre as quaes iam duas assignadas com os seguintes nomes Pinto e a outra Romão, assim como tres cedulas da Caixa Filial sendo cada uma de 5$, o dono desta perda apenas exige, de quem achou as notas de encommendas, e gratifica a quem achou, na rua da Madre de Deus taberna do Sr Joaquim Pinto Lapa n. 14

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua das Cruzes n. 42, que se dirá quem é.

— Antonio José Gomes do Correio mora no Monteiro, e quando vem a cidade descança em uma de suas casas na cidade nova de Santo Amaro.

— Offerece-se uma senhora portugueza para uma casa estrangeira para cosinhar e outros quaesquer serviços: a pessoa que quizer dirija-se a rua dos Quarteis n. 9.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: no becco do Pocinho n. 15.

— Precisa-se de um pequeno mesmo sem pratica para uma taberna: a tratar na rua da Guia n. 9.

— Na padaria da rua do Rangel precisa-se de um caixeiro.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:
N. 170 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3391 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2478 um meio com a sorte de 500$.
N. 3550 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 19ª parte da loteria (71ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça-feira 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

O Dr. Ramangé medico-operador e oculista estabeleceu seu consultorio provisorio a' rua da Cruz n. 25, onde dá consultas todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde; o Dr. Ramangé exerce igualmente tanto a medicina como a cirurgia, dedica-se porém com especialidade ao tratamento e cura das molestias dos olhos, ouvidos e das vias urinarias.

Grande hotel Traviata.

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que acaba de reformar o seu hotel de modo a offerecer aos seus freguezes excellentes commodidades, boa e aceiada comida, delicados vinhos e magnificos bilhares por preço commodo. O serviço feito com regularidade e promptidão é uma prova de que o proprietario do hotel Traviata muito se empenha em agradar aos seus freguezes. Este hotel, situado na rua larga do Rosario n. 37, no bairro de Santo Antonio, é sem duvida o mais central, e como tal o que proporciona mais vantagens.

— Bernardino de Sena Dias precisa fallar com o Sr. Simão José de Azevedo Santos, a interesse do mesmo Sr. Santos.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua larga do Rosario, o qual tem duas salas, um grande quarto e varanda: no mesmo sobrado em o segundo andar.

Rodas.

Amédé Goberville, mestre carapina francez, com tenda na rua do Sol, casa que faz esquina da praça do capim, offerece o seu prestimo a todos os donos de cocheiras, que acharão ja promptas rodas de todos os tamanhos, feitas de sicupira verdadeira para carros de phantazia; offerece tambem fazer qualquer concerto de carros com todo o esmero possivel e com muita promptidão e preço rvelazoa

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se as obras de medecina homeopathica do Dr. Jarrh e Cochrane, e tambem a pathologia do Dr. Jarrh: quem as tiver deixe carta com o preço de cada uma, e a morada para ser procurado, no sobrado n. 27, segundo andar, no pateo do Terço.

— Compram se dous Bourgains em segunda mão: na rua nova, escriptorio de Quinteiros & Agra.

— Compra-se um sobradinho ou duas casas terreas nesta cidade, assim como de dez a vinte acções da companhia de Beberibe, pagando se bem: quem tiver dirija-se a' rua larga do Rosario, loja de louça n. 26, onde se dirá quem pretende.

Compra-se uma carroça com uma pipa em cima, igual as que servem para vender agua, e um boi manço para a mesma: a tratar na rua estreita do Rosario n. 6, armazem

— Compra-se o dicionário popular de Chernovir em segunda mão: rua d'Alegria n. 11.

VENDAS

OBRAS PRIMAS

Vende-se um torno obra prima e todo novo proprio para tornear metaes e madeira, tendo dito torno cinco qualidades de rosca differentes para fazer parafusos com a ponta e a espera á feição do T, vende-se igualmente um rewolver feito nesta praça por um dos mais peritos artistas; para ver e tratar dirija se á rua da Matriz da Boa-Vista casa n. 36.

Na rua das Cruzes n. 42 vende-se.

Queijos do ultimo vapor.
Doce de goiaba em latas.
Manteiga ingleza.
Dita franceza.
Chá de diversas qualidades.
Vinho do Porto, Lisboa e Figueira.
Gaz em latas e garrafas.
E outros muitos generos por mais rasoaveis preços do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 150 saccos de estopa novos e 35 cadeiras usadas com assento de palha, 1 marqueza larga de casal, 2 bancas pequenas, 1 banca redonda, tudo de amarello: na rua Direita n. 38.

Balanças decimaes.

Vende-se no escriptorio de J. A. Moreira Dias, a rua da Cruz n. 50 primeiro andar.

— Na rua larga do Rosario n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

— Vende-se o diccionario homeopathico do Dr. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Vendem-se os seguintes livros novos sahidos da livraria por metade de seu valor, que quando não se os queira lêr vai apena compra-los para aformosear estantes: na academia o bedel Bruno dirá quem vende:
Savegny D. Rom., 8 volumes.
Ducourroy, 2 ditos.
Pellat testos sobre o duet, 1 dito.
Dito D. Privado dos Rom., 1 dito.
Ponjanlat historia de Jerusalem, 2 ditos.
Contrato social de J. J. Rouseau, 1 dito.
Ventura as mulheres do Evangelho, 2 ditos.
Dito a mãi de Deos, 1 dito.
Dito culto a Santa Virgem, 1 dito.
Vellemain historia moderna, 1 dito.
Visconde de Bonalo, 6 ditos.
Ventura Bellezas da Fé, 3 ditos.
Ortolan deplomacia do mar, 2 ditos.
Weator direito internacional, 2 ditos.
Hante fenilli direito e deveres das nações, 3 ditos
Ventura o poder publico, 1 dito.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguin enfeitados s.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco**.

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 25 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT - GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cie
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão*. Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes como succo d'alface o laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.**

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Vende se a taberna da rua Imperial n 207; a tratar na mesma

Sola de lustre

grande e sem defeito para acabar a 16$000
45—Rua Direita—45

— Vende-se uma casa mei-agua, chãos proprios, sita no becco do Pocinho n. 10: a tratar na praça da Boa Vista n. 18, taberna.

Piano

Vende-se um excellente piano de Bord com muito pouco serviço: na rua Nova n. 23.

Velas de carnauba.

Na fabriça da rua da Guia n. 3, ha constantemente porção de velas de 6 e 14 por libra.

Retroz do Porto.

No escriptorio de J. A. Moreira Dias, a rua da Cruz n. 50 primeiro andar, vende se retroz do Porto da bem conhecida fabrica de Antonio José Peres da Silva & Alves.

— Vende-se um bilhar com todos os seus pertences; na rua do Trapiche-novo n. 22.

— Vende se um sitio no lugar denominado Estrada Nova, que tem cinco moradas de casas e uma garapeira, tudo dentro do mesmo sitio, com alguns arvoredos, como seja, larangeiras, mangueiras, cajueiros e outros; a pessoa que quizer dirija-se ao mesmo sitio para tratar.

Rodelas de borraxa
proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, mangoitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas
francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
a 500 rs. o cento.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.
Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza
A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bonq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para dentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.
Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porem todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$00 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.
Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.
Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.
Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8, vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa
brancas e amarellas.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

XAROPE
D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT e Cie
Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Pôrem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Srs GRIMAULT E Cie. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer C. e A. Caors, em Pernambuco.

Grande Liquidação de Fazendas

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 e 320 o covado. Cortes de cassa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas franrezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$600.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lenções a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000.

Vende-se cobertoresa 1$000, ditos finos de pellos a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$400, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fostão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de mursulina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n 56.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeiçoes do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leväo sempre o sello a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer muitão attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco: Caors e Barbora; Bartholomeo Fres de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Vende-se a casa de bilhar da rua da Imperatriz, com todos os seus pertences: a tratar com Flavio Ferreira Catão, na rua do Aragão n. 14, das 6 horas da manhãa as 10, e das 3 as 6 da tarde.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado

Tinta rôxa e azul que ficam pretas

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; o preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e ... rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Cartão com linhas de 200 jardas a 100.
Meias cruas muito finas a 4$.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Porceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, do melhor que vem ao mercado, e fio de algodão da fabrica Todos os Santos, do Sr. commendador Pedroso, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, escriptorio.

Chapéos do Chili finos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Só ha na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25, junto da loja de funileiro, a elles que se estão acabando.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a dazia.

VINHO DO RHENO superior, a 2.000 a garrafa, a 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Vejam e admirem!!

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$, o Balão vende a 10$, e quem comprar de 6 chapéos para cima tem abatimento de 10 por cento.

Camisas.

Superiores camisas de peito de esguião pregas largas a 36$ a duzia, a quem comprar de uma duzia para cima tem o desconto de 10 por cento.

Balões com cauda.

Superiores balões de murselina brancos e com listas de cor.

Roupa feita.

Calças de lindas e superiores casemiras a 8$000.
Idem escuras proprias para o inverno a 7$000.
Idem claras mais inferiores a 5$000.
Paletos saccos de panno preto fino a 10$ e mais inferior a 8$000.

Chitas para coberta a 280 rs o covado

Superior chita para coberta, cores que os donos do Balão affiançam ser as mais fixas a 280 rs. o covado, quem deixará de comprar chitas que todos vendem a 400 rs. e 280; o Balão tambem tem para vender um bonito sortimento de chitas claras e escuras para vestidos.

Madapolão que val 10$ a 6$500, lindos cortes de cassa de côr a 2$800; á vista dos preços ácima, dirão, — a fazenda não presta... — e nós affiançamos que é a melhor possivel, e se vendemos por estes diminutos preços é para grangear maior numero de freguezes.

Quem duvidar da veracidade do que fica dito venha ver.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

Farello e milho.

Farelo fino a 5$000 o sacco e de milho a 6$500, no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Aos amantes da boa pinga.

João Luiz Ferreira Ribeiro acaba de receber do Porto pela barca *Claudina* barris com almude de vinho tinto, bastardo do Alto Douro, assemelhado ao vinho verde, o melhor que tem vindo neste genero, cujo vinho é remettido pelo mesmo agricultor, e para commodidade dos compradores o depositou no armazem dos Srs. Guimarães & Cardoso, na rua da Madre de Deus n. 20, junto a alfandega, em seu escriptorio [illegible] 8, na Boa-vista.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaveis.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS
DR. EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jàmais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.
Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.
Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.
Bournús, algerninnel e chales de renda preta.
Sobretudos de panno de doas vistas e capas de borracha.
Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.
Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.
Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.
Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.
Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.
Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.
Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.
Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.
Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.
Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da Iudia para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de réceber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.
Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.
Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.
Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.
Lindos vasos para pós de arroz.
Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.
Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.
Cintos inteiramente novos.
Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.
Leques de sandalo e de madeira.
Riquissimos porta bouquets.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.
Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuns para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Rosetas e alfinetes de dito.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar.
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezel lagniol.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17:
Vinho do Porto em barris de 4º e 8º
Dito de dito em caixas de 1 duzia.
Vinho superior da Figueira.
Azeite de peixe em barris.
Tóros de jacaranda'.
Tabaco americano em latas de 1 libra.
Caixas com papel pantado.
Cigarros do Rio de Janeiro.
Machinas para descaroçar algodão, del Lerras.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Azeite de carrapato.

Vende-se mais barato do que os matutos nas cargas em grosso e a retalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Cadeiras de jacaranda

Vende-se 12 cadeiras de guarnição e 2 ditas de braço, todas em perfeito estado: quem precisar compra-las, póde dirigir-se a rua das Cruzes n. 16, que achará com quem tratar.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o côrte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 a 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

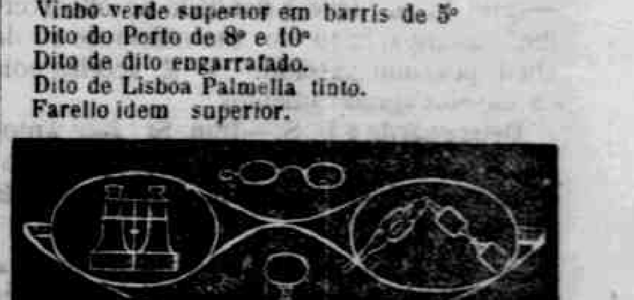
Lenços de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita por medida.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Vende-se em casa de M. I. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinho verde superior em barris de 5º
Dito do Porto de 8º e 10º
Dito de dito engarrafado.
Dito de Lisboa Palmella tinto.
Farello idem superior.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se um optimo carrinho americano de dous assentos no interior, fora a boléa, muito forte e com pouco uso: na rua da Aurora n. 74, segundo andar.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

Botas russianas

Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se póde desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez; na rua Nova n. 7, loja do vapor.

31—Rua Direita—31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAZEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇÃO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

Grande armazem da porta larga, rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, que se vende por preços commodos.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Ricos cortinados.

Rico sortimento de cortinados bordados de bonitos desenhos a 2$, 2$500 e 3$, e de outras qualidades para o mesmo fim: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Grosdenaple preto e de cor

Vende-se grosdenaple preto e de cor a 1$500, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, seda preta laviada a gorgurão a 1$600 e 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

RIVAL SEM SEGUNDO.
Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Puiceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatais.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ORDENANÇA
PARA
O exercicio dos corpos
DE
Infantaria de linha organisada para uso do exercito e adoptada pelo governo.

A 1.ª parte d'esta Ordenança contém as doutrinas ou lições do instructor aos recrutas, ensinando todos os movimentos;

A 2.ª parte contém a escola ou exercicio de pelotão, complemento da instrucção do recruta para unir-se ao batalhão;

A 3.ª parte contém a escola de batalhão ou instrucção theorico pratica de evolucções, manobras de batalhão ou regimento.

Acaba de chegar essa obra do Rio de Janeiro, e acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

CHAPEOS DO CHILE
a 1:500 e 2:000 rs.
Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões.
Grande sortimento,

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. para acabar.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Latitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

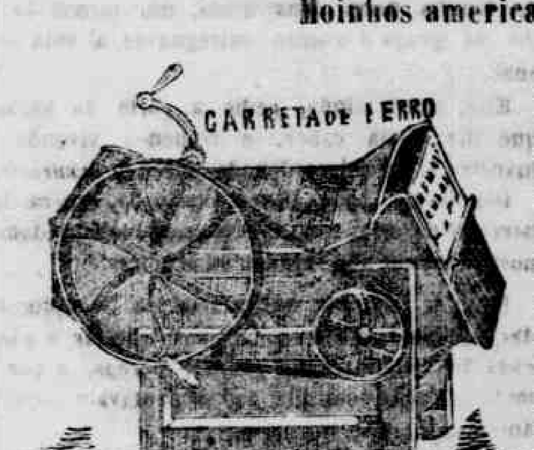
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, ao preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

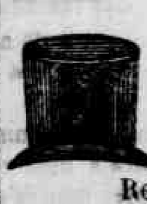
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.



Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantee proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

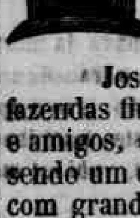
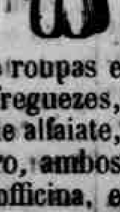
Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

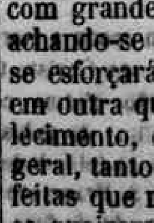
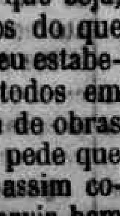
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
56 A—RUA DA CADEIA—56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coten Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como:

Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafuzos de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão
e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis possiveis,

GRANDE
ARMAZEM
DE
Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, e amigos, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda, e o outro o Sr. Manoel. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento de seus freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte. Roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, assim como faz sciente a todos em geral, tanto desta praça como mesmo dos do centro, que qualquer encommenda de obras feitas que mandem fazer nesta officina não sendo a contento de seus donos, pede que as queiram devolver, afim de novamente se fazer outras que os satisfaçam; assim como declaram que não terão nenhuma responsabilidade, esperando sempre servir bem a todos e de todos espera merecer protecção, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas ou em menos tempo se for de muita urgencia.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 re's, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemira
a 4$, na loja do Pavão

Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o côrte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o côrte; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ALPACAS
de cores, na loja do Pavão

Chegaram pelo ultimo vapor as mais lindas alpacas de uma só cor, sendo lisas e lavradas, com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, como seja alvadias, roxas, lirio, cinza, perola, avana e outras muitas cores inteiramente novas, e vendem-se por barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Novidades!
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas (sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, affiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes: encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida-se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um: na loja e armazem do Pavao na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas: a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500, guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rolo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

16—*Rua das Laranjeiras*—16
Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Manteiga ingleza a 1$, 1$200 e 1$280 1ª qualidade, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, café em caroço superior 200, 220 e 240 rs. a libra, chá mindo a 2$800, dito hyson a 2$600 a libra, bolaxa de soda e outras qualidades a 1$200 a lata, vinho do Porto superior a 1$ e 1$500 a garrafa, dito em barril a 800, dito branco a 640, dito de Figueira a 500, dito de Lisbôa a 500 rs., serveja boa qualidade a 560, dita Bass a 640 rs., conhak em meias garrafas a 606 rs., champanha a 1$800, azeite doce a 640, dito de carrapato a 560 rs., gaz liquido a 440 rs. a garrafa, chá preto a 2$200 a libra, papel almaço e de pese, charutos e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar: garante-se bom peso e servir bem.

BOM E BARATO.

Para liquidação se venderá excellentes presuntos de Melgaço, chegados recentemente, os quaes se vendem pelo barato preço de 320 rs. a libra, no armazem da rua da Cruz n. 36, em frente ao becco da Lingoeta. Quem não quererá fazer um bom tempero de panella com excellente presunto, por menos preço que o toucinho? é por isso aproveitar em quanto não se acabam.

— Vendem-se queijos do sertão, frescos no pateo do Terço n. 21, a 720 rs. a libra.

Escravos fugidos

— No dia terça-feira 26 de junho do corrente anno fugio o escravo Silvestre, crioulo, da villa de Iguarassú, com os signaes seguintes: representa ter 22 a 24 annos de idade, alto e secco do corpo, tem a falla atrapalhada, gosta de beber aguardente, tem um dedo da mão esquerda aleijado de um panariço que teve ha poucos dias, levou calça de brim pardo e camisa de algodão da Bahia com as mangas curtas e punhos redondos: roga-se portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo que o pegarem o levem a' villa de Iguarassú, ao seu senhor Francisco das Chagas Ferreira Dias, ou na Boa-vista, no corredor da Soledade, em casa do Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, que serão generosamente recompensados.

— Tendo fugido no dia 27 para 26 de junho o escravo Antonio, crioulo, de idade 34 annos, alto, barbado, cara comprida, as pernas cambadas, falla fina e grossa: quem o pegar leve-o ao engenho Itapessoca, freguezia de Tejucupapo, ou nesta cidade ao seu senhor o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, que recompensara com 50$: advertese que o referido escravo anda com uma carta dizendo que seu senhor manda-o ao sertão.

— Desde o dia 21 do mez de junho que não voltou a casa, entretanto tem sido encontrado pelas ruas desta cidade o escravo José Maria, pardo, com a idade de 20 annos pouco mais ou menos tem os seguintes signaes caracteristicos: altura regular, cabellos um pouco carapinhados, sem barba, olhos pequenos e avermelhados, os ossos das faces salientes, os braços impregnados de signaes cabalisticos, entre elles o de salomão e as letras J. M. ou M. C., é regrista, costuma intitular-se forro: quem o capturar leve ao Burgos a rua de Santa Rita sobrado n. 3, que sera devidamente recompensado.

Aviso

Fugio sabbado 23 de junho o escravo José, crioulo, cor um pouco fula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, porém de barba raspada, é muito bebado e muito regrista, levou camisa de riscado, chapéo de palha de carnauba já velho, e calça de azulão, intitula-se de forro, tem os pés malfeitos, um mais grosso que outro, os dedos um pouco levantados por causa de muitos bichos que teve; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Alves Barbosa, foi vendido para a Colonia de Pimenteiras, d'onde voltou, e foi vendido ao Sr. Mendonça, com loja de fazendas na rua do Queimado; fugio e foi pegado em Iguarassú intitulando-se alli como forro, e ultimamente pertencia ao Sr. Manoel Antonio Vieira, com loja de louça na rua da Cadeia no Recife: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que sera bem gratificado.

200$

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado, da casa do abaixo assignado, morador na povoação de S. Pedro, freguezia de Páo d'Alho, a sua escrava de nome Vicencia, com 20 a 22 annos de idade, com os signaes seguintes: cor mulata, estatura baixa, cheia do corpo, cabellos corridos, pestanas compridas, nariz afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem pannos brancos pelo pescoço e pelos peitos, (sendo este o signal mais vizivel) braços um pouco pelludos, e quando anda é com elles arqueados, pés grandes e seccos. Esta escrava foi seduzida por pessoa do lugar, e esteve em casa do delegado de policia actual o Sr. Antonio Vicente Maria de Araujo; depois foi dahi conduzida para diversos lugares por mandato do mesmo seductor, e consta agora que no dia 4 do corrente partira levando em sua companhia um outro, que a conduzira para a cidade da Parahyba ou seus arrabaldes; consta mais que está ou esteve em casa do Sr. Antonio de Lemos Souza, que dizem ter em dita cidade uma casa de bilhar, ou que arrumava em outra qualquer parte; consta tambem que dita escrava mudára o nome para o de Joaquina: portanto roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades competentes, que empreguem sua vigilancia para que dita escrava seja presa, podendo entregar ao seu senhor na mesma povoação de S. Pedro, ou na rua Nova n. 28, na cidade do Recife, em casa das Srs. Souza, Soares & Irmão, que será gratificado com a quantia acima. O mesmo abaixo assignado protesta desde já ter o direito de haver do mesmo seductor as despezas e tudo o mais que occorrer.

José Francisco de Arruda.

AVISO

Desappareceu no dia 2 de junho do corrente anno o escravo Raymundo, pardo, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante corpolento, dentes inteiros, cara redonda, cor de garapa, tem em um dos braços tres grandes letras e mais signaes no mesmo braço em que tem as letras, representa ter 25 annos, porém não tem barba quasi nenhuma, tem os pés bastante grossos e foi do sertão. Já esta' porém no Recife de 8 para 10 annos, é bastante trabalhador, tanto do serviço de casa como de campo, occupava-se nesta praça em serviço de servente de pedreiro e trabalhava com o mestre Mangiricão e tambem carregava agua. Costumava trajar um paletot de brim grosso em fórma de camisola; suppõe-se que tenha ido para o sertão do Icó em algum comboy feito almocreve: roga-se ás pessoas que o prenderem queiram leva-lo a sua senhora D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, na rua da Aurora n. 42, que ahi generosamente se recompensara' este trabalho, ou ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Cabocolinho fugido

Continúa fugido do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, acabocolado, de 10 annos de idade, cabellos estirados, tendo um hombro derriado e marcas de queimadura na barriga; desconfia-se que esteja acoutado, pois tem sido visto comprando farinha na ribeira: quem o levar ao dito collegio na rua da Aurora n. 30, será gratificado generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverunt, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., *sessão* 4.ª)

(Continuação.)

XX

PURGATORIO

Na douctrina catholica chama-se *Purgatorio* um lugar ou um estado de purificação expiatoria para as almas justas, que se partiram deste mundo, sem ter satisfeito completamente á justiça divina, pelos peccados commettidos. Para comprehender-se bem esta definição cumpre observar : 1º — que a palavra *lugar*, não podendo entender se, quando se trata de seres espirituaes, do mesmo modo porque a entendemos em relação aos corpos, tem a mesma significação que a palavra *estado*, que designa um modo de ser ; 2º — que dizemos *purificação expiatoria* porque ella se opera pelos soffrimentos, pois que é o complemento da satisfação, parte integrante do Sacramento da *penitencia*, que não pode supprir por inteiro ou satisfazer no todo, si se não trata de penas veniaes, que não são materia necessaria deste Sacramento ; 3º — que a douctrina da Egreja não determina qual é a natureza das penas do Purgatorio, e o sancto Concilio de Trento recommenda aos pregadores grande reserva ou cautela em não ensinar coisas duvidosas, nem discutir questões que não podem ter nenhum resultado moral (sess. 25) ; 4º — que accrescentamos *pelas almas justas sahidas deste mundo, antes de ter plenamente satisfeito á justiça divina pelos peccados que commetteram*, porque o peccado venial, posto que não faça perder a sanctidade, torna, todavia, responsavel perante a justiça de Deus a alma que o commette ; e que o peccado mortal, si bem que remittido no Sacramento quanto á *culpa*, como dizem os Theologos, permanece ainda passivel de pena temporal em vez da pena eterna, que tinha merecido. « Si alguem, diz o Concilio, sustentar que, pela graça da justificação, a culpa e a pena eterna são por tal modo remittidas ao penitente, que lhe não restem mais penas temporaes que soffrer, ou neste mundo ou no outro (no Purgatorio) antes de entrar no reino dos céos, seja excommungado » (Sess. 6, cap. 3).

Os protestantes pretendem que o dogma catholico do Purgatorio suppõe que Jesus Christo não satisfez inteiramente pelo homem culpado. E' isto um erro theologico gravissimo ; porque a Egreja ensina que o Redemptor, por seus meritos infinitos, satisfez superabundantemente por todos os peccadores, mas que esta satisfação lhes pode ser applicada de dois modos,— ou *absolutamente*, remittindo a pena inteira, como no baptismo, ou *relativamente*, commutando a pena eterna, devida ao peccado mortal, em pena temporal.

Que ha hi mais rasoavel, que a crença de que Deus é um pouco menos indulgente para com aquelle que, tendo recebido o inapreciavel dom da graça e da justificação, delle abusou, com quebra do juramento de fidelidade á Deus e de obediencia á Egreja, aggravando assim o seu peccado, não obstante a superabundancia da graça e as luzes da fé ? Sem duvida, Deus podia, na penitencia, perdoar toda a pena devida ao peccado mortal, como faz no baptismo ; podia tambem não exigir satisfação alguma pelo peccado venial : mas ha Purgatorio ? Tal é a questão que vamos examinar em presença da Escriptura e da Tradicção, nossos dois guias inseparaveis.

Esta these é antes de tudo contra os albanezes, seita que se levantou no Oriente, no VIII seculo ; contra os valdenses e os Apostolicos ou segarillianos, nos seculos XII e XIII ; e finalmente contra os protestantes que negaram, como os hereges precedentes, a existencia do Purgatorio. Attribuiu-se o mesmo erro aos Armenios e aos Gregos, e S. Thomaz os combatteu sobre esse ponto. Todavia é certo que na primeira sessão do Concilio de Ferrara elles declararam que não negavam o dogma do Purgatorio.

Os protestantes, querendo provar que a Egreja do Oriente não cria neste dogma, deram como testemunho, os escriptos de alguns sectarios, taes como os nestorianos, eutichianos, etc ; e porque eram gregos, concluiram os protestantes que a egreja grega não cria na existencia do Purgatorio. Será justa esta conclusão ? Não, seguramente ; porque não se pode concluir do particular para o geral, do contrario se deveria dizer que a egreja grega é ariana, nestoriana, eutichiana, etc. E' como si disseramos que a Egreja latina não cria no Purgatorio só porque Luthero, Calvino, Voltaire e outros attacaram em seus escriptos este dogma : ora, porque os sectarios do erro viveram no Occidente, teriam os gregos direito de concluir que a Egreja do Occidente é lutherana, calvinista, voltairiana ? Isto não seria nem justo nem rasoavel ; entretanto, é isto o que fazem os protestantes em relação á fé da egreja grega, attribuindo a esta egreja os erros de seitas particulares, só porque ellas se achavam na Grecia. Mas, no Concilio de Florença foi decidido e assentado que a egreja grega estava em perfeito accordo com a latina a cerca do dogma do Purgatorio, que os Gregos chamam *purgativo, expiatorio*, sendo que a raiz da palavra grega exprime uma expiação pelo fogo, de sorte que dá uma idéa ainda mais completa que a nossa palavra *Purgatorio* ; pois que a Tradição é quasi unanime em admittir que o fogo é o instrumento de expiação na outra vida. Declararam por egual que criam poder aliviar as penas dos mortos por meio do sancto sacrificio, das esmolas, das orações, etc., como é uso constante na egreja do Oriente.

Tambem Gregorio de Chio diz, em um resumo dos dogmas : « Si as almas não podessem ser livres : porque se offereceriam orações, missas e esmolas pelos mortos ? E' porque podem ser livres e resgatadas do Purgatorio ; mas só Deus sabe quanto tempo ellas lá permanecerão. »

A Egreja ora tão somente (*tantummodo*) pelos que confessaram seus peccados, e se lastimaram, e sentiram a dór de ter offendido a Deus. O patriarcha Jeremias fala nos mesmos termos em que parece ter falado Glica, na censura da egreja do Oriente. Poderiamos tambem referir grande numero de outros testemunhos ; mas bastam estes para attestar a má fé dos protestantes; além disso, o proprio Luthero, patriarcha da reforma, protestou na conferencia de Leipsik, que acreditava, e, ainda mais, que sabia existir Purgatorio, e que delle falava a Escriptura Sagrada ; mas, como a constancia nas douctrinas não é a virtude dos hereges, mais tarde negou o que tão solemnemente havia professado.

XXI

PROVAS DA EXISTENCIA DO PURGATORIO.

Está escripto no livro dos Machabeos, cap. 12, que, animado pela verdadeira e piedosa crença na resurreição, Judas Machabeo destinou doze mil drachmas de prata que enviou a Jerusalem, para que se offerecesse um sacrificio em expiação dos peccados dos mortos ; porque, accrescenta o escriptor sagrado, se não tivesse a esperança de que elles resuscitariam, olharia como superfluo e inutil o orar pelos mortos ; mas é que elle considerava, que os que descançam na piedade obtem grande favor. Eis porque é um pensamento sancto e salutar o orar pelos mortos, afim de que lhes sejam perdoados seus peccados. (*Sancta est salubris est cogitatio pro defunctis exorare*).

Dessas palavras se pode, sem muito esforço, deduzir o dogma do Purgatorio : 1º— porque segue-se que, ao inverso da douctrina de Luthero, pode succeder que na hora da morte, os peccados não sejam inteiramente expiados ; 2º — que se pode morrer na justiça, e com tudo ser ainda responsavel a Deus por peccados veniaes, que não foram perdoados, ou por peccados mortaes que, com quanto perdoados, deixam a alma ainda responsavel por uma satisfação para com o mesmo Deus ; 3º— em fim, que os sacrificios e as orações dos vivos podem servir para desatar os mortos de seus peccados ; ora tudo isto só pode ter lugar pela existencia do *Purgatorio*. O Ecclesiastico (cap. 7), depois de ter enumerado as obras de misericordia accrescenta : « Derramai vossas graças sobre todos os que vivem e não priveis os mortos dos vossos favores » (*et mortuo non prohibeas gratiam*). Ora, de que utilidade podem os vivos servir aos mortos sem a existencia do *Purgatorio* ? Si estão no Céo ou no inferno não necessitam mais dos nossos soccorros.

S. Paulo, na sua primeira Epistola aos Corinthios, fala de certas pessoas que serão salvas, mas passando como pelo fogo (*ipse autem salvus erit, sic tamen quasi per ignem* : cap. 3º). Ora, eis como se exprime S. Ambrosio, commentando esta passagem : « Quando Paulo diz *sic tamen quasi per ignem*, mostra que aquelle de quem fala será salvo, mas soffrendo, sem embargo, a pena do fogo, afim de que, purificado por esse fogo, seja salvo, não do mesmo modo que o impio, que será atormentado n'um fogo eterno. » Por onde se vê que S. Ambrosio acha que estas palavras se devem entender das penas do *Purgatorio* e não das do inferno.

Entretanto, devemos convir com S. Agostinho que esta passagem de S. Paulo é difficil de comprehender-se. e que os Padres a explicaram por varios modos ; mas ainda assim não é destituida de probalidade a explicação que lhe dá S. Ambrosio.

Ainda que os theologos citam muitos outros textos em prova da existencia do Purgatorio, limitar-nos-hemos a estes e passaremos ao testemunho da Tradição.

(*Continuar-se-ha*,)

O consorcio funebre.

Nasci em Cordova, cidade famosa por todas as razões, e para mim com preferencia pelo seu antigo historico, foi n'ella que existio a illustrada universidade dos Averroes e outros sabios arabes.

E' a patria dos dois Sénecas, de Lucano e de Gonçalo Fernandes de Cordova.

Nasci em 1800.

Filho de um militar, segui a vida militar, e na idade de 14 annos assentei praça, tempo em que dominava uma unica idéa — adoração ao rei Fernando 7º.

A minha familia toda era realista pura, educado portanto com taes idéas, nunca me pude ligar com os constitucionaes.

Pareceu-me sempre á constituição de Cadiz uma utopia, um romance politico.

Como realista puro olhava para o rei com dó, elle, era para mim, uma victima do liberalismo das lojas maçonicas, e não acreditava nos juramentos coactos dados por S. Magestade.

Quando lia as folhas politicas dava grandes gargalhadas—o rei ser liberal ! gostar dos liberaes ! jurar, guardar e fazer guardar a constituição !

Das idéas novas, deixadas pelos francezes na catholica Hespanha, só adoptei aquella de liberdade de consciencia, tremia de horror quando lia a historia da inquisição, razão porque entre a minha familia, composta de militares e frades, passava, ou era tido, como pedreiro livre.

Em 1822 era capitão dos dragões reaes, e n'esta fatal época, Riego e as côrtes cada vez se tornavam mais odiosos aos realistas, e esmeravam-se em se mostrarem hostis a' vontade de Fernando 7.º.

Elio, activo realista, levantou o grito da revolução —viva el-rei absoluto !— grito correspondido em Aragão, em Navarra e na Catalunha.

Seguindo os meus sentimentos, e para fazer calar os desgostos de meus pais, fui logo unir-me a' Elio.

Elio foi destroçado, preso, julgado e fuzilado ; e aquelles do seu bando, que não ficaram nos campos das batalhas, procuraram a salvação nas montanhas nos escondrijos, ou nas casas dos amigos, e eu salvei a vida em um convento de frades.

Fernando 7º quando abrio as cortes extraordinarias no seu discurso condemnou o procedimento e a obstinação do partido realista, e declarou não approvar os nobres esforços dos insurgentes.

Quando li o discurso, perdi a fé que tinha no rei, e exclamei :

Nem tanta hypocresia !

Não quero mais ser hespanhol !

Com o habito de S. Francisco, de convento em convento onde tinha parentes, cheguei a ter segurança só quando entrei em Gibraltar, e a sombra do poderoso pavilhão britanico, respirei livremente e jurei —nunca mais heide dizer— viva el-rei absoluto !

Desde creança tive um gosto particular pela pintura, tive os melhores mestres de Madrid, todos, as minhas horas vagas, eram gastas em aprompttar tintas, riscar e pintar, quasi sempre retratos de deosas, tinha paixão pela escola italiana, pelas suas bellas madonas, pratiquei um anno em Roma, e outro em Munich.

Deixei em casa alguns bellos retratos a' oleo.

A' bordo do brigue inglez *Mary Stuart* que seguia viagem para a ilha de Jamaica embarquei, como um pintor hespanhol emigrado, e em Jamaica fui muito feliz, não só ganhei bastante dinheiro como tambem contrahi amisades sinceras,—frieza ingleza, porém, quero-me sempre com a franqueza e com a verdade do John Bull.

O Sr. W. Caning me disse :

Ha de ganhar dinheiro como pintor, é necessario porém, cá na America, ser tambem negociante, se quer adquirir fortuna.

E não só me deu o conselho como tambem generosamente me facilitou os primeiros meios.

Estive na rica cidade de Cartagena, negociei em perolas e pedras preciosas, estive em Port-au-Prince, em Vera-Cruz deposito do ouro do Mexico, e na ilha de Cuba a rainha das Antilhas.

Em cinco annos ganhei como pintor e como negociante uma fortuna soffrivel, a qual toda passei para um banco de New-York, para onde tambem segui.

Embarquei em Santiago de Cuba, no brigue americano —*Morning-Star*,— cheguei a New York a 28 de fevereiro de 1828, dia em que fazia 28 annos.

Não necessitava trabalhar, podia viver do juro de meu dinheiro, sendo porém ambicioso e mesmo não gostando de estar occioso abri o meu gabinete de pintura.

As folhas publicas, ja' se sabe, por dinheiro, annunciaram com pomposos elogios a chegada de um emigrado hespanhol habilissimo retratista a' oleo-Broad Way n. 27.

Nos Estados-Unidos as senhoras gozam de uma liberdade que admira ao europeus, principalmente da raça chamada latina : não concebem como seja possivel admittir entre os dois sexos relações de convivencia, e de amisade, sem quebra de virtude e sem o grave perigo de seducção.

Uma joven de 18 annos da' o braço a um conhecido da familia, e com elle vai passear nos parques publicos de recreio.

No seu carrinho governando o fogoso e formoso cavallo offerece lugar a aquelle joven que uma vez vio, e travou conhecimento em uma das partidas da sua familia.

Vai desacompanhada correr as lojas das modas, e as modistas, sem as parentas velhas, ou aias segundo os usos aristocraticos europeos.

Tudo depende da educação domestica, e da educação publica :—uma senhora desde menina principia a connecer a necessidade de fazer-se respeitada para poder alcançar a realisação de um estado, que entre os Americanos da federação é julgado o maior bem—a independencia da familia, formando nova familia—; e habituadas a viver livremente com os homens olham para elles com politica indifferença todas as vezes que, não tem a convicção de poder conseguir uma alliança legal.

Os homens educados na sociedade onde reina a lei moral, que o bello sexo deve ser respeitado e protegido, não se atrevem a faltar ao dever, seriam mesmo repellidos de todas as sociedades se taes abusos commettessem.

Ha factos anormaes ; a questão é, se a estatistica europea, se as tias, se as donas, se as aias, se essa educação conventual toda preventiva, apresenta ou não maior numero de abusos e de crimes.

Estava trabalhando em um quadro poetico, as tres graças, Aglaia, Thalia e Euphrosyne vendando o Cupido, o deus do amor, depois de desarmado do arco e das frechas ; quando repentinamente entrou no gabinete uma senhora de vinte e dous annos de idade como ao depois sube, raça germanica, e me pedio que aprompttasse téla para o seu retrato em meio corpo.

Observou o quadro que estava no cavallete, e como nelle haviam os tres typos—andaluz,—circassiano—e germanico, perguntou-me, qual dos tres era o mais bello,

Olhei attentamente para ella, e lhe disse :

O germanico.

Corou, e envergonhada, parecia querer reclamar a pergunta imprudentemente feita !

Era tarde ! ja' não tinha remedio, o mal estava feito.

Pedi-lhe que se assentasse, e que me désse licença para a vista de um tão perfeito original retocar a graça que vendava o deus de amor (era a germanica.)

Na verdade, a minha hospede era uma mulher perfeitissima, o semblante era divino, olhos grandes de azul celeste, tão puros, tão brilhantes, que encantava aquem para elles olhava ; encanto que arrebatava a alma a' região do infinito.

Respondeu-me, que se em tal consentisse seria obrigar-me a perder o meu excellente trabalho, e apartar-me do original divino que tinha copiado.

Fez-me uma mesura e sahio.

Tinha ja' os meus trinta e oito annos, e cuidava estar completamente livre de paixões amorosas ; a visita, porém, mostrou-me o engano.

Larguei a palheta e o pincel e principiei a scismar, quem será' ! que formosa mulher !

A imaginação levou me a Allemanha, recordei-me dessas formosas donzellas, typo puro, claras como a neve, faces com esse rosado brilhante como o reflexo dos primeiros raios do sol sobre essa alvura deslumbrante do cume dos Alpes ; com esses dourados cabellos annelados, anneis de ouro capazes de prender o deus do amor.

Comparei o meu sonho com a realidade, com a formosa senhora de vinte e dous annos, e aquei horas e horas em extasis, no mysticismo das abstracções.

Miss Emma era filha do banqueiro o Sr. W. K., tinha um irmão de idade de 24 annos.

O banqueiro não estava em bôas condições, seu credito estava abalado, mal concebidos emprestimos e extravagancias do filho e tinham arruinado.

Um rico plantador de Rochester, que no banco tinha grandes sommas depositadas se esperava a cada momento e o publico a cada momento esperava a declaração da quebra.

Miss Emma continuou a frequentar o meu gabinete de pintura, e principiei a tirar-lhe o retrato, qual !... o retrato só poderia estar prompto no fim de um seculo !

O pintor tinha perdido a arte, e tudo faltava !—palheta, pinceis, tinta, tudo, tudo faltava, excepto uma paixão violenta que tinha enlouquecido o artista !

Era urgente uma declaração franca de amor.

Foi bem recebida, Miss Emma não despresou o amor do emigrado pintor, declarou-me que se julgaria muito ditosa sendo minha esposa, julgava porém, que haviam obstaculos.

— Meu, pai, disse ella, talvez tenha outras vistas, seus negocios não estão em bom andamento, e...

Miss Emma, lhe disse eu :

— Não procuro fortuna, sou rico tanto quanto é necessario para sustentar decentemente o novo estado de casado, largando mesmo a arte da pintura, procuro só uma mulher que me ame, que seja minha fiel companheira.

Respondeu-me—não digo o contrario, seria offender-vos e effender a mim propria se julgasse, que o ouro tinha sido a causa da vossa paixão. Quando fallei em atrazos dos negocios de meu pa só tive em vista um projectado plano de meu irmão, uma alliança para mim odiosa. Don Earo, (é o meu nome) vós sois catholico, e eu sou anabaptista...

— E o que tem isso com o nosso casamento ?— foi a minha resposta. Não ha senão um só Deus, um unico principio absoluto de toda a creação. Crenças, são convicções e formulas dos casamentos são condições sociaes. Deus nos ha de proteger, eu hei de morrer catholico apostolico romano, e para respeitar as formulas do contrato juro que hei de ser cidadão dos Estados-Unidos da America do Norte—e que mais !

Lançou-se em meu braços—sois um homem de bem, sois um homem esclarecido ! Sois digno de ser amado !

Pela primeira vez a beijei, pela primeira vez a apertei em meus braços, pela primeira vez senti seu coração palpitar sobre meu coração ! !

Olei para o quadro das tres Graças—feiticeira ! feiticeira ! Copido já não estava vendado, já estava armado de arco e aljava, e as tres deusas de mãos dadas se riam de nós.

A minha fortuna adquirida nos cinco annos em que viajei pelo mar das Antilhas, e o golpho do Mexico, estava no banco dos respeitaveis Srs. W. Black, Ribert e Cª.

O Sr. Black, tinha dous filhos o mais velho de idade de 26 annos, John Black, mostrou-se sempre meu amigo, e tendo-o consultado, approvou a minha escolha, e louvou o meu procedimento.

Foi em meu nome pedir Miss Emma em casamento, e teve uma resposta muito attenciosa, porém, negativa.

Loucura humana ! contar com planos futuros !

Miseravel vaidade dos philosophos negarem a fatalidade !

Chegou o plantador (fazendeiro) de Rochester, homem de 50 annos, raça mysta anglo-indio, ouvio Rober K... (irmão de Emma), vio Miss Emma e a pedio em casamento, e logo offereceu em dote—dar plena quitação na conta corrente, e rasgar todas as letras.

Ouro, ouro ! veneno das sociedades modernas, veno da moral domestica, e da moral publica ! !

Miss Emma negou-se a tal alliança, sua mãi chorando ajoelhou a seus pés, pedindo-lhe que salvasse a seus pai, e a familia da deshonra de uma quebra.

Ajoelhei aos pés de Emma, pedi-lhe salvasse a sua propria honra, e désse vida a quem a adorava.

O pai exigio que cumprisse com o seu dever, que obedecesse ás ordens paternas.

Pedi á Emma que cumprisse com o seu dever, que respeitasse as leis moraes do justo, fiz-lhe ver, que o casamento sem liberdade era a escravidão, era a immoralidade, era o crime.

Que terrivel luta !

Que triste posição ! ! !

A familia contando com a obediencia de Emma marcou o dia 7 de outubro á 11 horas da manhãa para o consorcio.

Dous dias antes Miss Emma veio a minha casa consultar-me—o que fazer ?

Entrou o irmão, travamos questão, e muito de proposito cuspi-lhe na cara, foi a resposta que dei a Emma—o que fazer ? Morrer, sim, estava resolvido, queria morrer !

Cumpria um dever ; com a minha morte acabava-se a collisão, e dava a liberdade a Miss Emma para cumpri um sentimento muito nobre, um preceito moral, uma lei da natureza—o amor filial.

Robert K... desafiou-me a tiro de pistola, dez passos de distancia, até a morte de um dos dous e marcou o dia 7 de outubro as 11 horas da manhãa, na ilha de Bedloés junto ás fortificações.

Fiquei contente, estava realisado o meu desejo, morrer !

Foram meus padrinhos os Srs. J. Block e W. Pinckney.

A hora marcada, na distancia convencionada, ouvimos o signal de—fogo—atirei para o ar e Robert errou o tiro.

Pegou em outra pistola, eu, sem ser visto dos padrinhos, lancei mão daquella descarregada.

Ao signal dado, detras da muralha do forte sahio, correndo um vulto de mulher vestida de branco, tão veloz, tão inesperadamente, que a bala da pistola de Robert atravessou o coração de Emma, que cahio sem dar um ai ! !

Corri, ajoelhei ao pé do corpo e só disse :

Consorcio funebre !

Perdi os sentidos.

No outro dia ás 6 horas da manhãa achei-me a bordo de um navio e o capitão me entregou a seguinte carta de J. Black.

« Foi necessario salvar-vos,—cumpri com o meu dever. Fostes honrado, fostes nobre e generoso : a vossa honra está salva. O capitão Kidder vos ha de entregar 400 dollars. Esperai na ilha Bermuda até receberdes cartas de meu pai.— »

Dez dias depois recebi a conta corrente, carta de credito sobre o banco de Londres, e todos os papeis necessarios para ter segurança dos dinheiros deixados a premio em casa dos Srs. Robert, Ribert & Cª.

Quando cheguei a Londres depositei no banco o meu testamento e todos os meus papeis, e logo parti para a Suissa onde me esmero em viver sem ser lembrado de ninguem ; e quando morrer só hão de saber a minha historia aquelles que souberem decifrar o enigma das duas palavras, que mandei, em meu testamento, escrever na campa de minha sepultura.

— *O consorcio funebre*,

(De *Correio Paulistano*)

UM POUCO DE TUDO.

Do *Rosier de Marie* é traduzida esta eloquente demonstração catholica da revelação, devida á penna de Pillon de Thury.

JESUS CHRISTO NA CONSCIENCIA.

Esta parte do estudo que emprehendemos da demonstração catholica da verdade christãa parece-nos a mais bella, porque o Salvador é o complemento de nossa alma, a luz de nossos passos, a elegria de nosso coração, a plenitude da felicidade que dado lhe é esperar na terra e na eternidade.

Não ha dogma na igreja catholica, diz de Maistre, que não tenha origem nas ultimas profondezas da natureza humana.

Sem temor pois podemos sondar os segredos de nossos mysterios e os abysmos de nosso coração, e veremos claramente quanto profunda é em nós a impressão da vocação que temos para o estado sobrenatural.

Não ha esquece-lo ; em Jesus Christo é que encontraremos a chave de todos os mysterios e de todas as lutas, de que theatro é o homem no fundo do sanctuario da sua consciencia.

Ao crear nos, outhorgou-nos Deus tres vidas : a vida *animal*, a vida *moral* e a vida *sobrenatural*.

D'ahi segue-se pois que o homem deve ser docil a' direcção da razão, e que esta orgulhosa razão deve submetter-se livremente e por tanto *meritoriamente* a' graça que em nós produz a vida sobrenatural.

Se o homem contentasse se em viver segundo a carne e as paixões, cahiria na desordem, porque a sua inclinação ao mal, consequencia do peccado original, não tardaria a arrasta-lo a' revoltar-se contra todas as leis moraes, e por fatal consequencia a obscuridade e a cegueira lhe cobririam a intelligencia com um véo de trevas.

E pois, em balde procurará o homem viver na vida moral, separado da graça ; vãos tornar-se-hiam os seus esforços, e em breve recahiria no abysmo da frequeza humana.

Foi esta quéda que tão perfeitamente descreve o Evangelho na parabola do Filho prodigo : *homo quidam habuit duos filios* ; certo pai de familia tinha dous filhos, um tornou-se filhe da graça e o outro entregou-se a' vida sensual.

Este, moço ainda, pedio a parte da herança que lhe devia caber, e começ-a vivendo de maneira a mais desordenada, *vivendo luxurioso*.

Depois de tudo haver dissipado, espera mais horrivel miseria, porque sempre a fome predomina nos paizes em que reinam os prazeres.

Falto de recursos, e não farto de voluptuosidades, alugou-se como escravo para ganhar o pão de cada dia ; mandaram-o guardar porcos, e por comida as bagas com que se alimentavam aquelles animaes.

Acceitou, porque matava-o a fome *et nemo illi dabat*.

Eis pois o homem no momento em que desperta-o a consciencia, *in se autem conversus, dixit* : *quanti mercenarii in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame perco* ! *Surgam et ibo ad patrem meum*. (Luc., cap. XV.)

Lamentaveis são taes males, mas aponta-nos o Salvador o remedio efficaz — o de escutar a voz da consciencia, que a cada momento nos falla, *in se autem conversus* ; o de orar afim de não cahirmos, ou de erguer-mo-nos si houvermos cahido ; d'ahi pois é que nasce esse tão admiravel preceito, que constitue a economia de nossa vida sobrenatural : *opportet orare et non deficere*.

D'isto pois concluimos que a natureza humana, por todas as suas fibras, aspira a' uma vida divina, e que a nossa alma sente que d'ella necessita para curar-se das fraquezas que a assaltam.

Revela-nos ainda o Salvador um outro mysterio impenetravel na humanidade,—o da dôr.

Sem Jesus Christo soffrendo, impossivel é á sabedoria humana explica-lo, pois que a dôr transforma-se em manancial abundante de graças e de salvação.

E eis porque Jesus Christo, resgatando o genero humano, deixou-lhe ainda o soffrimento, que tão intimamente esta' unido a' nossa existencia, que com ella permanecerá até o derradeiro alento da vida, afim de ser, para a alma chistãa, um motivo permanente de heroismo, de amor e esperança ; é justamente o que diz formalmente S. Paulo : *Quoman sicut abundant passiones Christi in nobis ita et per Christum abundat consolatio nostra..... scientes quod sicut socii passionum estis sic eritis et consolationis*. (Corinth, cap. XV.)

O soffrimento é tambem uma expiação, porém nem por isto deixa de ser uma esperança, quando sabemos uni-lo aos merecimentos de Jesus Christo ; vém, é certo, misturar-se a' nossa vida, mas serve de remedio as nossas inclinações viciosas, destruindo-nos o fóco vivo das paixões, e a dôr torna-se pois um objecto de amor em consequencia dos bens celestes que nos alcança.

Os santos amaram os soffrimentos como o avarento ama o ouro, como o viado sedendo a' fonte d'agua cristallina, como o viajante fatigado suspira pela cabana em que deve reposar os membros ; eis pois o que fazia a grande e seraphica Thereza repetir estas sublimes palavras : *Aut pati, aut mori*.

Mas se o soffrimento transformou-se em fonte abundante de consolações e de virtudes, devemos confessar que sómente Deus é que podia produzir semelhante prodigio e tornar amavel e precioso aquillo que repugnava a' natureza humana.

A morte é o terceiro mysterio da natureza humana.

Qual foi o philosopho que ja' pôde decifrar os segredos da morte ?

Nenhum.

E quando o espirito dos homens tenta penetrar, sem as luzes da fé, nos mysteriosos segredos do tumulo, sahe de lá cheio de susto e apenas sabe blasphemar contra Deus.

Só Jesus Christo é que tem a chave da morte ; só Jesus Christo foi quem venceu-a e transfigurou-a de modo tão maravilhoso, que razão teve o apostolo quando contra ella atirou este humilhante desafio : *Ubi est mors victoria tua, ubi est mors stimulos tuus* ?

E' verdade ; não foi Deus quem creou a morte ; é ella obra do homem ; mas por Jesus Christo torna-se ella o grande meio da união d'alma com Deus ; por Jesus Christo é ella o fim de todas as lutas e o começo de nossa verdadeira felicidade.

E eis a razão porque, como diz S. Francisco de Salles, a *morte, atravéz da cruz, muda de face*.

Resta-nos agora estudar um quarto mysterio, o de saber como Jesus Christo conseguio que amassemos a Deus.

O primeiro meio de que lançou mão, foi mostrar-nos na Divindade os titulos que exigem todas as ternuras do coração das creaturas.

Por Jesus Christo, Deus torna se nosso pai, nosso irmão, nosso esposo ; desde então, bem que invisivel em sua natureza, temos obrigação de dedicar-lhe amor sem limites, obedecendo a este mandamento : *Amareis ao Senhor vosso Deus de todo o coração e com todas as veras de vossa alma...*

E poderia haver preceito mais grandioso, mais bello e mais salutar ?

Não e o coração do homem insaciavel de amor ?

Jesus Christo pois soube dar-lhe aquillo que o poderia satisfazer, apresentando-lhe um objecto que nunca assaz o coração humano podera' amar ; como Deus é elle o objecto do amor, é o modelo e a origem, e pela infinidade de seu amor, só elle basta para a insufficiencia daquelle de que somos capazes.

Assim pois Jesus Christo só foi amado dos homens e dos seculos, como um Deus devia sê-lo ; foi amado dos corações e das almas e esse amor *foi e será* a alma da vida. *Ego sum panis vitæ, qui venit ad me, non esuriet, et qui credit in me, non sitiet unquam*.

Só elle amou o mundo e tambem somente elle sera' amado do mundo inteiro, *ab ortu soli usque ad occasum*, de sorte que todos os tempos e corações por elle vencidos delle fallam com o mesmo poder e o mesmo amor e eternamente repetirão estas palavras : *Soli Deo honor et gloria... qui non amat Jesum Christum sit anathema. Qui non diligit manet in morte*.

Um estatistico inglez deu-se a uns calculos, cuja leitura recommendamos a quem tiver de entrar em campanha, porque tranquilisa os animos assustadiços.

Dizia o marechal de Saxe que para matar um homem em uma batalha era preciso empregar uma quantidade de chumbo igual ao seu peso.

O facto foi verificado em Solferino, onde os austriacos dispararam 8,400:000 tiros de espingarda.

Para cada 700 tiros houve um soldado morto.

Ora, pesando uma bala uma onça, é preciso calcular para matar um homem, uma media de 272 libras de chumbo.

Os prussianos, austriacos e italianos que estão para entrarem em guerra podem considerar como exactos estes algarismos.

As balas não são tão más como as pintam.

Falla-se muitas vezes da actividade que desenvolvem os americanos do norte, especialmente a energia que mostram desde que terminou a guerra.

Ahi vai um exemplo apresentado pelo Western Recorder :

Um pregador de um Estado do sul tem a seu cargo quatro igrejas, é director de um collegio de meninas, proprietario de muitos wagões que correm por sua conta em uma linha de caminho de ferro, explora muitos privilegios de invenção, cultiva uma fazenda e redige um jornal.

Em Oxford, no meio do « Quadrangulo da Escola, » esta' levantada uma estatua do rei inglez Jayme I.

Em outro tempo tinha na mão uma biblia e um sceptro.

Exactamente no momento em que Jorge III recebia a corôa de Inglaterra, em 25 de outubro de 1760, o inanimado monarcha deixava cahir o sceptro que tinha na mão esquerda.

Era o signal certo da morte do partido jacobita.

Em julho de 1865, exactamente na hora em que o Sr. G. Hardy era recebido membro da Universidade, cahia a biblia da outra mão do monarcha.

E uma sensibilidade bem exquisita.

Diz-se que na epocha da primeira questão dos ducados dinamarquezes o desditoso soberano deu mostras de querer deixar cahir a espada e que uns agentes de policia se viram na necessidade de prende-la com um barbante ao corpo do rei sensitivo.

A responsabilidade d'esta noticia deixamo-la ao diario de Londres que dá.

O *Times* de Bombaim conta que em Caltocá um homem atacado fortemente de cholera e que não dava esperança de resistir fôra salvo em algumas horas com a applicação do gelo a espinho dorsal.

Uns vinte minutos depois da applicação do gelo os espasmos diminuiram, as evacuações e os vomitos haviam cessado.

Em menos de uma hora appareceu calor nas extremidades do atacado e o pulso batia com maior força e regularidade.

Hora e meia depois da applicação do gelo o enfermo não tinha vomito nem espasmos ; começava a ter febre.

Foi substituido o gelo por botijas de agua quente.

O enfermo tinha muita sêde e bebeu quanta agua quiz.

Adormeceu. Passadas 4 horas accordou muito fraco, mas livre do ataque o qual não podia ter deixado duvida alguma de ser dos mais intensos.

Aos competentes recommendamos esta noticia fielmente extrahida do jornal alludido.

Pelas 5 horas da tarde de 31 de maio proximo passado, deu-se nas officinas pyrotechnicas de Mr. Aubim, em Paris, uma explosão, que lançou a desolação no seio das familias de quarenta operarios que estavam occupados em fazer algumas peças de fogo.

Os soccorros foram promptos, e obstou-se a que o incendio não progredisse, impedindo-o de passar para as outras officinas, onde se fabricava a polvora.

Ha a deplorar grande desgraças.

Dezesete corpos completamente carbonisados foram tirados das cinzas.

Eram cinco de homens, dous de mulheres, e um de creança, que sua mãi déra a luz pouco antes do desastre.

Oito pessoas gravemente feridas foram conduzidas para o hospital.

Espera-se ainda encontrar mais cadaveres.

Foi aberta immediatamente uma subscripção para soccorrer estes desgraçados.

Lê-se no *Vimaranense* :

Na freguezia de Santa Christina de Arões, concelho de Fafe, soffre os terriveis effeitos da hydrophobia uma camponeza de 18 annos, que está servindo de lastimoso espectaculo aos lavradores vizinhos.

Tinha parido em casa de seus pais uma cadella, e um dia dos que correram ventanosos pareceu a infeliz moça que um dos cachorros tiritava desesperado com o frio. Achegou a si carinhosamente, mas breve se arrependêu dos seus affagos, porque o animal a mordia enraivecido a ponto de lhe fazer sangue.

Dias depois andava a casa toda em um redemoinho, desordem que a triste rapariga movia, querendo saciar na propria familia a dolorosa furia da doença.

Foi presa em uma loja aonde ainda está ; porém suppõe-se que a morte em breve a alliviará dos seus padecimentos.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866